

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Thalía Endler Toaldo

**APLICAÇÃO DE RELATO INTEGRADO NAS EMPRESAS LISTADAS
NA BRASIL, BOLSA E BALCÃO: ANÁLISE DOS ASPECTOS DE
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GRI 300**

Santa Maria, RS
2023

Thalía Endler Toaldo

**APLICAÇÃO DE RELATO INTEGRADO NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3:
ANÁLISE DOS ASPECTOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GRI 300**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof^o. Dr. Jose Alexandre Magrini Pigatto


Santa Maria, RS
2023

Thalía Endler Toaldo


**APLICAÇÃO DE RELATO INTEGRADO NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3:
ANÁLISE DOS ASPECTOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GRI 300**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.


Aprovado em 28 de Novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 JOSE ALEXANDRE MAGRINI PIGATTO
Data: 14/12/2023 20:05:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jose Alexandre Magrini Pigatto, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Documento assinado digitalmente
 FERNANDO DO NASCIMENTO LOCK
Data: 14/12/2023 22:57:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fernando do Nascimento Lock Dr. (UFSM)

Documento assinado digitalmente
 ANDERSON BETTI FRARE
Data: 15/12/2023 11:00:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Anderson Betti Frare Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, todos professores e colaboradores que fizeram parte da trajetória, e estiveram ao meu lado em momentos decisivos na minha caminhada, tanto dentro do UFSM, quanto na inserção no mercado de trabalho.

Agradeço, em especial, ao professor e meu orientar José Pigatto que me permitiu ver além das paredes institucionais novas possibilidades dentro da vida academia e também valiosos *insights* sobre a minha colocação no mundo. Ainda, agradeço, por todo auxílio e aprendizado passado a mim para conclusão deste trabalho, onde tive a oportunidade de aprender diversas técnicas para execução, pesquisa e escrita, além de discussão desta nova forma da contabilidade se portar. Obrigada por seu tempo dispendido e pelos seus direcionamentos.

Agradeço imensamente a minha família, meus pais, Celio e Solange, que sempre me apoiaram nas minhas decisões e me impulsionaram aos estudos, proporcionando-me todas condições necessárias para o realizar, física e mentais. Ainda, agradeço, a figura da Mary (*in memoriam*) que antes da entrada na Universidade esteve comigo diariamente e me apoiou na preparação para ingresso na UFSM.

Agradeço também aos colegas e amizades queridas que fiz dentro das salas de aula, que até hoje se mantém presentes e que por muitos momentos foram família em Santa Maria, sobretudo, Bruna, Juliane e Isadora. Em especial, agradeço ao meu amigo de longa data Odivan, por ter sido meu suporte e acolhida na cidade. Ainda, falando de amizades agradeço a Bruna, também minha colega de trabalho, que me apoiou por todo este período.

Por fim, e não menos importante, agradeço a mim mesma, pela fé que depus nos meus objetivos, por tudo o que vivenciei nesse período, pelo esforço para chegar e desempenhar tudo que foi feito até aqui.

RESUMO

APLICAÇÃO DE RELATO INTEGRADO NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3: ANÁLISE DOS ASPECTOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GRI 300

Autor: Thalía Endler Toaldo
Orientador: Jose Alexandre Magrini Pigatto

As empresas desempenham um papel fundamental ao fornecer informações de alta qualidade e pertinentes, essenciais para atender às necessidades das organizações, *stakeholders*, mercados de capitais e, em última análise, da economia como um todo. Este estudo tem como objetivo descrever o padrão de evidenciação ambiental em Relatos Integrados de empresas listadas na B3 no ano de 2021 preparados em conformidade com a base GRI. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa a partir 776 evidenciações de 48 empresas, de 21 setores, que reportaram um conjunto mínimo de elementos característicos de relato integrado. Técnicas de análise lexicográfica por meio do *software* Iramuteq e de análise de conteúdo foram empregadas para descrever o padrão de evidenciação da amostra. A classificação hierárquica descendente do *corpus* indicou três agrupamentos de evidenciação: (1) gestão de emissões e energia, (2) gestão ambiental e biodiversidade e (3) gestão de resíduos. Paralelamente a análise de conteúdo demonstrou 64% dos padrões evidenciados correspondiam à emissões (GRI 305), resíduos (GRI 306) e água e efluentes (GRI 303). Por outro lado, a análise fatorial de correspondência apontando para uma apresentação isomórfica no padrão de evidenciação dos setores. A pesquisa contribui para a compreensão dos mecanismos de legitimação das empresas por meio do RI frente a seus *stakeholders*.

Palavras-chave: Relato Integrado. GRI. Ambiental. *Stakeholders*.

ABSTRACT

APPLICATION OF INTEGRATED REPORTING IN COMPANIES LISTED ON B3: ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY ASPECTS GRI 300

Author: Thalía Endler Toaldo
Advisor: Jose Alexandre Magrini Pigatto

Companies play a crucial role in providing high-quality and relevant information, essential to meet the needs of organizations, stakeholders, capital markets, and ultimately, the economy as a whole. This study aims to describe the pattern of environmental disclosure in Integrated Reports of companies listed on B3 in the year 2021, prepared in accordance with the GRI framework. The research adopted a qualitative and quantitative approach based on 776 disclosures from 48 companies across 21 sectors, reporting a minimum set of characteristic elements of integrated reporting. Lexicographic analysis techniques, facilitated by the Iramuteq software, and content analysis were applied to delineate the disclosure pattern within the sample. The descending hierarchical classification of the corpus revealed three distinct clusters of disclosure: (1) emissions and energy management, (2) environmental management and biodiversity, and (3) waste management. Simultaneously, the outcomes of content analysis indicated that 64% of the disclosed patterns aligned with emissions (GRI 305), waste (GRI 306), and water and effluents (GRI 303). On the other hand, correspondence factor analysis pointed to an isomorphic presentation in the disclosure pattern across sectors. The research contributes to understanding the mechanisms of corporate legitimation through IR in relation to stakeholders in Brazil.

Keywords: Integrated Report. GRI. Environmental. Stakeholders.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Diagrama de Zipf.....	40
FIGURA 2 – Análise Fatorial de Correspondência do Corpus Textual.....	42
FIGURA 3 – Análise Fatorial de Correspondência do Corpus Textual: Variáveis..	43
FIGURA 4 – Classificação pelo Método de Reinert.....	46
FIGURA 5 – Análise de Similitude.....	48
FIGURA 6 – Análise de Similitude com Opção Comunidade e Halo.....	49
FIGURA 7 – Nuvem de Palavras.....	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Diferenças entre o RI e Relatórios de Sustentabilidade.....	26
QUADRO 2 – Relação setor, empresa e evidenciações GRI 300.....	38
QUADRO 3 – Características da Análise Textual.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMÁTICA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	RELATO INTEGRADO: A EVOLUÇÃO PARA A DEMONSTRAÇÃO.....	15
2.2	RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE E RELATO INTEGRADO.....	18
2.3	RELATO INTEGRADO.....	19
2.3.1	Conceitos fundamentais	19
2.3.2	Os capitais	20
2.3.3	Princípios para elaboração do RI	22
2.3.4	Elementos de conteúdo do RI	24
2.3.5	Predomínio dos relatórios de sustentabilidade frente ao RI	25
2.4.	TEORIA DE SUPORTE A EVIDENCIAÇÃO NÃO FINANCEIRA.....	26
2.4.1	Teoria da legitimidade	26
2.4.2	Teoria dos Stakeholders	27
3	METODOLOGIA	30
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	30
3.2	METODOLOGIA APLICADA.....	31
3.2.1.	Delimitação da amostra	31
3.2.2	Tratamento dos dados	32
3.2.3	Técnicas de análise	33
3.2.3.1	<i>Estatísticas lexicográficas</i>	33
3.2.3.2	<i>Análise Fatorial de Correspondência (AFC)</i>	35
3.2.3.3	<i>Classificação pelo método de Reinert</i>	35
3.2.3.4	<i>Análise de similitude</i>	36
3.2.3.5	<i>Nuvem de palavras</i>	36
4	RESULTADOS	37
4.1	RESULTADOS DA PESQUISA.....	37

4.1.1	Estatísticas lexicográficas.....	38
4.1.2	Análise Fatorial de Correspondência (AFC).....	41
4.1.3	Classificação pelo método de Reinert.....	45
4.1.4	Análise de similitude.....	47
4.1.5	Nuvem de palavras.....	50
5	CONCLUSÕES.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	ANEXO A – GRI 300.....	59
	APÊNDICE – EMPRESAS E SETORES DA AMOSTRA.....	60

1 INTRODUÇÃO

As organizações, os *stakeholders*, os mercados de capitais e a economia como um todo dependem do fornecimento de informações de alta qualidade e relevantes por parte das empresas. Isso é crucial para garantir a alocação eficiente e eficaz de recursos, promover um ambiente propício ao investimento e facilitar a transparência, práticas comerciais éticas e sustentáveis (ZHOU, SIMNETT, & GREEN, 2017). Diante disso, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), uma coalizão global composta por reguladores, investidores, empresas, normalizadores, profissionais contábeis e organizações não governamentais (ONG), tem como objetivo fornecer um modelo de relatório abrangente e globalizado sobre o valor e o desempenho de uma empresa, conhecido como Relato Integrado (RI). Esse relatório abrange fatores como capitais financeiros e não financeiros, tais como, capitais manufaturados, naturais, intelectuais, humanos, sociais e de relacionamento. Esses capitais impactam a empresa no curto, médio e longo prazo, demonstrando sua capacidade de criação de valor. Vale destacar que o RI vai além das informações normalmente apresentadas nas demonstrações financeiras convencionais das empresas (IIRC, 2013). Adicionalmente, o RI também ilustra o modelo de negócios da organização e destaca aspectos que evidenciam como a empresa gera valor ao empregar os diferentes capitais em sua estrutura operacional (IR, 2013b).

As empresas privadas divulgam o RI de maneira voluntária, uma vez que, até o momento, não há uma diretriz que a estabeleça como uma obrigação formal de apresentação por parte das organizações. No entanto, a Brasil, Bolsa, Balcão (B3) tem encorajado as empresas nela listadas a publicarem tanto o Relatório de Sustentabilidade quanto o RI. Esse interesse, também é reforçado por meio da divulgação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma ferramenta que proporciona uma análise comparativa da performance das empresas listadas na B3. Essa avaliação é realizada com base em critérios de sustentabilidade corporativa, considerando eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Além disso, o ISE contribui para a compreensão mais abrangente das empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência, prestação de contas, natureza do produto e desempenho

empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas (ISEB3, 2019).

Os RI têm em sua estrutura a previsão de divulgação de bases de preparação como, por exemplo, os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI) . De acordo com as *GRI Standards* (2020), suas recomendações representam as melhores práticas globais para o relato público de diferentes impactos econômicos, ambientais e sociais por parte dos adotantes. O relato em conformidade com os padrões GRI, fornece informações abrangentes sobre as contribuições, positivas ou negativas, de uma organização para o desenvolvimento sustentável. A missão dos padrões GRI é possibilitar que as organizações sejam transparentes e assumam a responsabilidade por seus impactos. Nesse sentido, a GRI se esforça para apoiar relatórios que adotem as melhores práticas, baseando-se nos padrões mais amplamente utilizados no mundo para divulgar esses impactos (GRI, 2020).

Em seu estudo de 2017, Balardim analisou os RIs divulgados por empresas listadas no ISE da B3, com o objetivo de verificar se esses relatos estavam em conformidade com as diretrizes da GRI. O autor apresentou um resumo dos pilares da sustentabilidade, abrangendo aspectos econômicos, sociais e ambientais, e identificou a sua aderência ao tipo específico de divulgação, ou seja, Relato ou Relatório. Balardim aferiu que 41% da amostra e 78% das empresas analisadas, declararam conformidade com os padrões da GRI.

Por sua vez, uma pesquisa conduzida por Gonçalves, Anjos e Freitas (2019) investigou se as empresas dos setores de bens industriais, materiais básicos, consumo não cíclico e utilidade pública listadas B3 sofrem influência em seu desempenho financeiro devido à divulgação do RI. Os resultados apontam que as empresas listadas na B3 não experimentam mudanças em seu desempenho financeiro em decorrência da divulgação do RI, mas ponderou que essa evidenciação é recente. Os autores destacaram, contudo, que o retorno financeiro não seria a única razão para a emissão do RI, e que seria possível que as empresas optassem por publicá-lo para comunicar ao seu público de interesse sobre a integração de suas atividades econômicas com considerações socioambientais, buscando desse modo sustentar sua legitimidade organizacional.

Recentemente, Lima, Melo e Cavalcanti (2023) analisaram a forma como as empresas incluídas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) de 2020 apresentam os Indicadores GRI em seus relatórios integrados. Neste estudo, foram

examinados 60 relatórios de 30 empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), distribuídas nos setores de energia, varejo, banco, serviços, entre outros, como construção civil residencial, infraestrutura, produção e exportação de papéis e petroquímica. Essas empresas têm suas ações listadas na B3. A análise revelou um aumento positivo na divulgação abrangente, incluindo aspectos econômicos, ambientais e sociais, principalmente no que diz respeito às informações relacionadas aos impactos ambientais percebidos ou causados pelas empresas. Os resultados dos indicadores de desempenho, tanto na divulgação geral quanto nos aspectos econômicos, ambientais e sociais presentes nos relatórios integrados e de sustentabilidade, demonstram uma evolução anual na quantidade de informações divulgadas pelas empresas do ISE na B3.

Ressalta-se que a busca por estudos sobre a adoção de padrões GRI de viés ambiental como base de preparação nas divulgações dos RI da base geral da B3 não gerou resultados. Este trabalho pretende descrever a evidenciação ambiental em conformidade com base nos padrões do GRI de empresas brasileiras. Com base neste contexto, expõe-se na sequência o problema de pesquisa.

1.1 PROBLEMÁTICA

As empresas, como qualquer outro ente econômico, impactam e são impactadas pelo seu entorno em aspectos sociais, humanos e ambientais. Sendo assim, a divulgação dessas dimensões é importante porque aponta para a sustentabilidade dos negócios da organização e também das suas relações com partes interessadas. Um novo formato de comunicação tem sido difundido e exigido das empresas, o relato integrado.

Considerando este contexto, surge o problema desta pesquisa: - como se caracteriza a evidenciação ambiental nos relatos integrados em empresas brasileiras com negócios na B3 no ano de 2021?

1.2 OBJETIVOS

O propósito do estudo foi definido para responder o problema da pesquisa, possuindo os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é descrever o padrão de evidenciação de informações ambientais segundo a base GRI em Relatos Integrados de empresas listadas na B3 no ano de 2021.

1.2.2 Objetivos específicos

Com base no objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar padrões de evidenciação a partir da análise lexicográfica relacionada às questões ambientais;
- b) Verificar se há dependência entre setores econômicos e padrões GRI específicos da classe 300 de viés ambiental;
- c) Identificar os GRI da classe 300 que predominam na evidenciação ambiental nos relatos integrados da amostra analisada.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente preocupação com as questões ambientais, sociais e humanas que afetam a população global. Este interesse abrange diversos setores e entidades, destacando-se a iniciativa da ONU em 2015 ao propor os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam abordar desafios como as mudanças climáticas e outros problemas contemporâneos. Nesse contexto, é notável o aumento do interesse das partes interessadas no desempenho ambiental das organizações.

Paralelamente, o acesso facilitado à informação tem gerado repercussões nas ações empreendidas pelas organizações, mesmo aquelas sem impacto financeiro imediato. Um exemplo citado na reportagem da Folha de São Paulo (2023) revela que o Brasil destinou aproximadamente 578 bilhões de litros de água por ano ao setor de mineração, sem esclarecer a origem hidrográfica desse recurso, indicando um descontrole em sua utilização.

Diante desse cenário, a presente pesquisa ganha relevância ao permitir a avaliação da aderência aos padrões GRI de perspectiva ambiental nos Relatos

Integrados, compreendendo o enfoque organizacional específico das empresas e setores. Essa análise se apresenta como uma ferramenta valiosa para os stakeholders, possibilitando a avaliação das práticas adotadas pelas organizações, garantindo o crescimento econômico, a vitalidade dos negócios e a consonância com o meio ambiente.

Finalmente, é essencial destacar o marco significativo ocorrido em 2012 durante a RIO+20 no Brasil, onde foi realizada a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Nesse evento, foi criado o documento intitulado "O Futuro que Queremos", que reconhece a forma dos Relatos Integrados, legitimando essa ferramenta de comunicação das empresas perante as partes interessadas. O documento ressalta a importância das informações não financeiras geradas, proporcionando uma abordagem abrangente e integrada à sustentabilidade empresarial (CARVALHO e KASSAI, 2014).

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos, seguidos pelas referências bibliográficas. O primeiro capítulo, a introdução, estabelece o contexto da pesquisa, abordando a problemática, definindo os objetivos e justificando a relevância do estudo, destacando suas potenciais contribuições e encerrando com a apresentação da estrutura do trabalho. Na sequência, o segundo capítulo apresenta o referencial teórico, proporcionando um embasamento conceitual e teórico relacionado ao tema proposto.

O terceiro capítulo detalha os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Em seguida, são delineadas a amostra e as variáveis da pesquisa, assim como os métodos de coleta e tratamento dos dados, culminando na apresentação das técnicas de análise utilizadas. Posteriormente, no quarto capítulo, são expostos os resultados obtidos no estudo realizado.

O desfecho da pesquisa ocorre no último capítulo, que engloba a conclusão, as limitações e as recomendações para estudos futuros. Este capítulo encerra o trabalho, sendo sucedido pela apresentação das referências bibliográficas que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As demonstrações contábeis sempre fizeram parte da comunicação das empresas, antes mesmo da introdução da evidenciação através do Relato Integrado. Contudo, pode-se especular que algum tipo de abordagem integrada talvez já estivesse incorporado na cultura, legislação, regulamentos ou métodos de gestão em vários domínios ao redor do mundo. Todavia, a transparência de gestão teve seu início por meio da evidenciação contábil financeira, evoluindo progressivamente para a busca da comparabilidade por meio da convergência a padrões globais ao longo do tempo. O esforço contemporâneo pós convergência dos padrões contábeis é no sentido da evidenciação não financeira comparável.

2.1 RELATO INTEGRADO: A EVOLUÇÃO PARA A DEMONSTRAÇÃO

A primeira forma de evidenciar informações empresariais dizia respeito à divulgação de demonstrações contábeis. Nas últimas décadas, houve um esforço global para padronizar as regras contábeis liderado pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), responsável pelo desenvolvimento das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Essas normas de imediato foram adotadas por membros como União Europeia, Austrália e Canadá (GUTHRIE; MARTIN-SARDESAI, 2020). Nesta seção, será delineada a trajetória da procura por padrões de evidenciação não financeira por diversos atores, culminando recentemente na sua consolidação sob a tutela de uma entidade internacional única, onde o relato integrado desempenha uma incumbência central.

Na trajetória de evidenciação não financeira apareceu a Contabilidade Social e Ambiental (CSA) que representa um processo de registro dos impactos sociais e ambientais decorrentes das atividades das organizações, direcionado a grupos específicos de partes interessadas e a sociedade como um todo (JAMES GUTHRIE; MARTIN-SARDESAI, 2020). Essa abordagem adota uma vasta perspectiva da sustentabilidade, abrangendo os domínios econômico, social e ambiental. Segundo a norma ISO 26000 de 2010, a CSA possui sete áreas para a análise: governança organizacional, direitos humanos, práticas trabalhistas, meio ambiente, práticas legais de operação, questões relacionadas ao consumidor e engajamento comunitário e desenvolvimento (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR

STANDARDIZATION, 2010). Ao contrário da contabilidade convencional, que se concentra predominantemente nos aspectos econômicos e financeiros, a CSA busca proporcionar uma visão mais abrangente da interação entre a sociedade e as organizações, ampliando assim o escopo da contabilidade.

Outrossim, os conceitos modernos de CSA ganharam destaque pela primeira vez na década de 1970, atraindo a atenção de organismos profissionais e acadêmicos de contabilidade, como a *American Accounting Association* e o *American Institute of Certified Public Accountants*. A CSA proporciona um relato da atividade organizacional que enfatiza o comportamento socialmente apropriado, identifica os encarregados pela responsabilidade e desempenho social e ambiental da organização e busca legitimar suas ações. Ressalta que as organizações exercem influência sobre seu ambiente externo, podendo impactá-lo de maneira positiva ou negativa através de suas práticas. Conseqüentemente, é considerado contundente que esses efeitos sejam incorporados aos relatórios das organizações (GUTHRIE; PARKER, 1989).

Nesse cenário, o ponto de partida para a divulgação voluntária sobre sustentabilidade é frequentemente associado ao vazamento de óleo pelo navio petroleiro, no Alasca, Exxon Valdez, ocorrido em março de 1989. Esse incidente motivou no mesmo ano, em 1989, um grupo de profissionais na área de investimento social a fundar a Coalizão para Economias Ambientalmente Responsáveis (CERES). Esta introduziu um conjunto de princípios conhecidos como "Princípios Valdez", abrangendo desde conceitos ambientais gerais até divulgações específicas, dez ao total (RUPLEY; BROWN; MARSHALL, 2017). A partir da década de 1990, a conscientização e o interesse nas dimensões sociais, ecológicas e ambientais aumentaram significativamente no campo da contabilidade, solidificando a concepção de uma contabilidade social e ambiental.

Em 1997, a Coalizão para Economias Ambientalmente Responsáveis instituiu a *Global Reporting Initiative* (GRI) em Boston, nos Estados Unidos, com o objetivo de integrar e consolidar os padrões de relatórios econômicos, de governança e de responsabilidade social corporativa no mercado global, unificando-os em uma única estrutura. A iniciativa de criar a GRI também foi impulsionada pela demanda externa por informações sobre o desempenho e impacto das organizações, pela inconsistência e falta de comparabilidade nos relatórios ao longo do tempo e em comparação com outras empresas, bem como pela diversidade internacional de

estruturas e diretrizes para a divulgação de informações de sustentabilidade (ZARO, 2015). Essas resoluções demandam que corporações, incluindo grandes multinacionais como Microsoft, IBM e Pepsi, apresentassem relatórios de acordo com as diretrizes da GRI (RUPLEY; BROWN; MARSHALL, 2017).

O hoje Rei Charles III, na época Príncipe de Gales, estabeleceu em 2004, o *Accounting for Sustainability (A4S)* com três objetivos: transformar o processo de tomada de decisões financeiras para permitir uma abordagem integrativa que reflita os riscos e oportunidades associados a questões sociais e ambientais; inspirar líderes financeiros a adotar modelos de negócios sustentáveis e resilientes; e empreender ações no âmbito das finanças globais e da comunidade contábil. Para atingir esses objetivos, o A4S colaborou com diversas redes, incluindo redes de liderança com *Chief Financial Officers (CFOs)* de diferentes organizações, proprietários de ativos e comitês de normatização contábil (A4S, 2021). O anseio por um molde global para regular a contabilidade de sustentabilidade resultou na formação do *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, originado entre o projeto do A4S e a GRI. Onde, o objetivo central foi desenvolver uma estrutura que integrasse informações financeiras, sociais, ambientais e de governança em um modelo conciso, consistente, claro e comparável, em resumo, "integrado" (KASSAI; CARVALHO, 2013).

Simultaneamente, nos Estados Unidos, o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* foi estabelecido com o propósito de orientar empresas de diversos setores registradas na *Securities Exchange Commission (SEC)* sobre a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade através de relatórios. Um aspecto distintivo do SASB é o seu foco nos EUA e nas empresas que negociam ações no país. Além disso, reconhecendo que uma orientação genérica não fosse adequada, o SASB criou orientações específicas para riscos e oportunidades em cada setor. Dado que a SEC pedia a divulgação de riscos materiais relacionados às informações financeiras, o SASB identificou uma gama mais abrangente de questões de "sustentabilidade" que retratassem potenciais riscos econômicos e que só poderiam ser entendidas mediante análise de informações não financeiras (SASB, 2021).

Também, em outra ação, surgiu o *Climate Disclosure Standards Board (CDSB)* em uma conferência em 2007, na Suíça, do Fórum Econômico Mundial em Davos. O CDSB foi um casamento internacional entre ONGs ambientais e empresas seguindo a mesma linha de propósito para uma forma comumente para relatórios de

riscos climáticos.

Ademais, em 2013 a IIRC divulgou um delineamento acerca do Relato Integrado. O projeto piloto de teste da estrutura conceitual teve mais de 100 empresas em todo o mundo candidatas para participar (KASSAI; CARVALHO, 2013). Atualmente, em torno de 2.500 organizações em 75 países fazem algum modelo de relato integrado (FOUNDATION, 2021). Os moldes de RI se baseiam no entendimento de que o valor de uma empresa é definido por um conjunto de fatores. Alguns são financeiros e são evidenciados nas demonstrações contábeis, enquanto outros, como os riscos ambientais, o capital intelectual e a segurança energética, não são.

Por fim, em 2021 o IIRC e o SASB difundiram-se originando à *Value Reporting Foundation*. Essa convergência materializou os padrões de contabilidade da sustentabilidade com a forma de RI. Ao criar padrões contábeis para seus itens de divulgação, o SASB considerou o corpo existente de padrões de relatório e recomenda o uso de métricas já estabelecidas sempre que cabível. Entretanto, no final do ano de 2021, durante a COP 26, os *IFRS Foundation Trustees* formaram o *International Sustainability Standards Board* (ISSB) através da união da VRF com o *Climate Disclosure Standards Board* (CSDB). Essa iniciativa deu mais combinação às diligências mundiais de relatórios focados em diversos *stakeholders* e manteve o RI como uma das estruturas com maior potencial de amparo para evidenciação da sustentabilidade e geração de valor.

2.2 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE E RELATO INTEGRADO

Os relatórios de sustentabilidade comunicam os impactos organizacionais na economia, meio ambiente e sociedade, além dos *stakeholders*. Nas organizações, o conceito de sustentabilidade busca integrar o de viabilidade econômica, juntamente com justiça social, responsabilidade ecológica, no chamado *Triple Bottom Line* (TBL ou 3BL), os três vieses para uma governança social responsável e visível no fim da Demonstração do Resultado do Exercício. Ainda, conforme Cirino e Cirino (2021) no relatório deve conter dados quanto ao seu desempenho sustentável, deixando transparente o seu comprometimento, em consonância com as estratégias adotadas para atingir seus objetivos nesse âmbito.

Nesse sentido, a adesão de padrões ESG (*Environmental, Social and*

Governance), ambientais, sociais e de governança, beneficia o fortalecimento da empresa frente os riscos e ameaças futuras do ambiente (CAVALCANTI, 2023). A sustentabilidade abraça, desde a geração de lucro pelos administradores, até a inserção de práticas sustentáveis no plano de negócios (CIRINO; CIRINO, 2021).

Uma estrutura para criação do relatório de sustentabilidade adotado pelas empresas é o da GRI, em que propicia a adoção de padrões mundiais para elaboração do relatório, respeitada por investidores e definida como ferramenta essencial para organizações que negociam seus títulos no mercado global (CIRINO; CIRINO, 2021). Subsequente, as empresas não são obrigadas a adotarem os padrões GRI em suas demonstrações. Mas, quando adere a eles, torna-se obrigatória a divulgação conforme suas regras (CIRINO; CIRINO 2021). Inversamente aos índices de sustentabilidade que o precederam, o GRI propõe um processo de divulgação auditado que aufere credibilidade aos relatórios (CAVALCANTI, 2023). Além disso, as evidenciações em consonância com a GRI se dividem em padrões universais da série 100 e padrões específicos das séries 200, 300 e 400.

Os princípios disponibilizados pela GRI garantem a qualidade no relatório de sustentabilidade, com mapeamento do conteúdo através da inserção dos *stakeholders*; materialidade; completude; contexto da sustentabilidade; e, princípios para conceituar a qualidade do relatório como: equilíbrio, clareza, exatidão, confiabilidade, tempestividade, comparabilidade (GRI 101). Foi publicado, em 2020, pelo *Global Sustainability Standards Board* (GSSB) para relatório de sustentabilidade um Glossário das Normas GRI.

2.3 RELATO INTEGRADO

2.3.1 Conceitos fundamentais

O relato integrado propõe uma melhor qualidade nas informações através de uma visão mais eficiente e coesa para os relatos corporativos. Ele deve figurar a transformação e destinação de distintos capitais da organização de maneira evidente. Assim, diferente dos demais, o RI mapeia a geração de valor no curto, médio e longo prazo (IIRC, 2013).

A partir do seu público alvo e seu foco, o relato integrado se diferencia de um

relatório de sustentabilidade. O segundo foca em um público-alvo mais amplo do que o relato integrado, que se detém, primordialmente, nos provedores do capital financeiro. Se, de um lado, um relatório de sustentabilidade foca os impactos sociais, ambientais e econômicos, o relato integrado aufere os resultados dos capitais em cima da criação de valor no decorrer do tempo.

A configuração de relato integrado utiliza três “dimensões” principais para orientar as organizações na elaboração. A primeira dimensão é de seis “capitais”, a segunda é de nove “elementos de conteúdo” e a terceira é de sete “princípios orientadores”. RI, estes, que buscam substituir quaisquer outros relatórios disponíveis publicamente para *stakeholders* não reguladores (IIRC, 2011).

Ademais, o relato integrado unifica aspectos financeiros, econômicos, de governança e sociais de uma empresa. Ele tem foco em múltiplos *stakeholders* e fornece informações sobre as perspectivas futuras, com debate estratégico unindo o passado com o futuro. Em adição a entrada e saída de mecanismos financeiros, ele considera os recursos, como objetos manufaturados disponíveis para a produção de bens ou prestação de serviços como a infraestrutura, o capital humano como as habilidades e experiências dos funcionários, o capital intelectual como os intangíveis, o capital natural como a água, terra, e ecossistemas, e, o capital social como os relacionamentos importantes, fidelidade do cliente, fornecedores e parceiros (RUPLEY; BROWN; MARSHALL, 2017).

O relatório integrado é benéfico a todas as partes interessadas na aptidão da empresa de ao longo do tempo gerar valor, incluindo parceiros comerciais, sociedade local, colaboradores, clientes, fornecedores, legisladores, reguladores e políticos (IIRC, 2013).

2.3.2 Os capitais

A estrutura conceitual traz conceitos sobre o capital financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural (IIRC, 2013). Estes capitais dizem respeito aos recursos e relacionamentos impactados e utilizados pelas organizações. Segundo a estrutura de RI, os capitais definem estoques de valor usados como insumos pelas empresas e produzidos por elas por intermédio de seus modelos de negócios. Contudo nem todos os capitais são igualmente relevantes para todas as organizações (ALMEIDA *et al.*, 2013), elas tem liberdade para

ênfatizar diferentes dos seis capitais com base na natureza e necessidades do setor onde operam em seus relatos, ou seja, elas não são obrigadas a adotar esta classificação ou a estruturar seus relatórios conforme os tipos de capital (IIRC, 2013). Assim, podendo ser a comparação de divulgações dos capitais entre empresas de diferentes setores uma problemática. Conforme a IIRC (2013):

O capital financeiro é o conjunto de recursos que está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços o é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.

O capital manufaturado são os objetos físicos manufaturados, diferentes de naturais, disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, como prédios, equipamentos e infraestrutura. Este capital é, muitas vezes, gerado por outras organizações, mas inclui ativos fabricados pela organização relatora para venda, ou quando retidos, para uso próprio.

O cCapital intelectual: é composto pelos intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles a propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças, além do o capital organizacional, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.

O capital humano são as competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, considerando o seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos e capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização o lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.

O capital social e de relacionamento são as instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. Ele abrange os padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns ou relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e compromisso que uma organização.

O capital natural é representado por todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiem a prosperidade passada, presente e futura de uma organização tais como, água, terra, minerais e florestas, a biodiversidade e a qualidade do ecossistema.

Por este viés, entende-se os capitais como agentes que majoram, reduzem ou mudam através de atividades e produtos da empresa, não se mantendo fixos ao decorrer do tempo (IIRC, 2013).

2.3.3 Princípios para elaboração do RI

Foram elaborados sete princípios norteadores para apoiar as ações de relato integrado das empresas com o intuito de assegurar a qualidade e garantir transparência e comparabilidade entre diferentes instituições (LIU; JUBB; ABHAYAWANSA, 2018). Os princípios orientadores certificam a apresentação e elaboração do RI, conduzindo o teor e a estrutura de apresentação das informações, defende Richard Howitt (2017) CEO do IIRC. Assim, os princípios formam a base para o desenvolvimento de um RI, sendo papéis chave na sua produção. Eles, também, são foco estratégico e orientação para o futuro; relações com partes interessadas; materialidade; concisão; conectividade da informação; confiabilidade e completude; e, coerência e comparabilidade (IIRC, 2013).

O primeiro princípio é foco e orientação para o futuro. Isto quer dizer que o RI deve estrategicamente gerar valor ao longo dos prazos de tempo, incluindo a clara articulação sobre como a qualidade, disponibilidade e acessibilidade contínuas dos capitais contribuem para a capacidade de uma empresa de atingir seus objetivos estratégicos no futuro e de gerar valor (IIRC, 2013).

O segundo princípio é a conectividade da informação. Segundo IIRC (2013) a conectividade deve vincular a estratégia e o modelo de negócios da organização com as mudanças em seu ambiente externo. Deve-se inter-relacionar com os fatores que atingem a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo e conectar-se aos elementos de conteúdo numa figura completa que mostra as interações dinâmicas e sistêmicas das atividades da empresa em conjunto como um todo. Como, novos riscos e oportunidades, aumentos ou reduções no ritmo das mudanças tecnológicas, expectativas da sociedade, escassez de recursos na medida em que seus limites são alcançados, ou o desempenho não estiver sendo aderido conforme o ornado. Ainda pode ser uma análise da alocação atual de recursos, como a organização os combina ou faz investimentos para alcançar o resultado esperado. A inclusão de indicadores chave de desempenho (*Key Performance Indicators ou KPIs*) dentro de uma explicação descritiva pode ser uma

maneira eficiente de interligar informações quantitativas e qualitativas (IIRC, 2013). A conectividade abrange as interdependências e *trade offs* entre os capitais e como as mudanças na disponibilidade, na qualidade e na acessibilidade deles afetam a capacidade de uma organização de gerar valor.

O terceiro princípio são as relações com partes interessadas. Este norteador tem em vista que um relato integrado deve disponibilizar uma imagem da natureza e da qualidade das relações que a instituição mantém com seus principais *stakeholders*. O valor não é gerado apenas dentro ou pela organização, e sim através das relações com outras partes interessadas. Contudo, o relatório integrado não necessariamente deve satisfazer as necessidades de informação de todas as partes interessadas (IIRC, 2013). As partes interessadas ou *stakeholders* abastecem visões úteis sobre fatores condicionantes da geração de valor das empresas. Assim, a organização pode entender como esses agentes percebem valor: identificando tendências que possam ainda não ter atraído a atenção, mas com relevância crescente; desenvolver e avaliar estratégias; temas relevantes, incluindo riscos e oportunidades; gerenciar riscos; implementar atividades estratégicas (IIRC, 2013).

O quarto princípio é a materialidade. Este, deve ser usado à luz da serventia de gerar valor no caminhar dos prazos. Temas relevantes são, portanto, aqueles que afetam ou podem afetar a capacidade de uma organização de produzir valor, sendo determinados ao considerar o efeito sobre governança, estratégia, desempenho ou perspectivas da empresa (IIRC, 2013). Ainda, deve indicar os aspectos relevantes para os quais a organização apresentará uma análise sólida da sua importância, as práticas e o desempenho relacionados, a contextualização sobre os riscos e oportunidades que o tema oferece ao negócio e sua estratégia (ALMEIDA *et al.*, 2013).

O quinto princípio é a concisão. O RI não deve ser extenso, mas sim, deve ser conciso. Já o sexto princípio orientador é a confiabilidade e completude. O relato integrado carece lidar de todos os temas valiosos, sem erros materiais e de maneira equilibrada (IIRC, 2013).

Finalmente, o sétimo princípio da coerência e comparabilidade. De acordo com o norteador, o relato integrado precisa ser revelado de forma coerente ao longo do tempo, permitindo comparações com RI de outras instituições (IIRC, 2013).

Conforme (ALMEIDA *et al.*, 2013) um relato integrado deve salientar o valor agregado em decorrência de diversas perspectivas de diferentes *stakeholders*. O

significado de valor se associa ao pensamento de retorno financeiro, originalmente. Entretanto, esse retorno econômico depende de uma série de interações entre diferentes tipos de capital, bem como, os riscos e oportunidades traduzidos em perdas e ganhos, além dos relacionamentos e atividades da organização. Nesse sentido, o retorno financeiro deve ser apresentado em conjunto com os efeitos sobre os demais capitais da empresa. O valor agregado, portanto, decorre da ação organizacional com efeitos de e entre capitais com a geração de retornos financeiros que impactam diferentes *stakeholders* em momentos distintos.

2.3.4 Elementos de conteúdo do RI

Os elementos de conteúdo estão inter relacionados e demonstram um norte para as informações constantes nos relatórios integrados. A estrutura do RI do IIRC exalta nove elementos de conteúdo: visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva, base de preparação e apresentação e orientação geral para relatórios (IIRC, 2013a, p. 13). As empresas deveriam usufruir desses elementos mostrando as suas conexões para explicar de que forma geram valor. Com isso, o modelo de negócios é visualizado como centro da organização e entendido como o primeiro e com maior relevância elemento ao julgar como uma empresa expõe sua história de criação de valor (LIU; JUBB; ABHAYAWANSA, 2018).

A visão geral organizacional e ambiente externo carecem responder o que é a organização, o que faz e em que atua. Sobre a Governança, deve retrucar a forma que a estrutura de governança da empresa ampara a capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo. Ainda, segundo o IIRC (2013) os responsáveis pela governança necessitam formular uma declaração com o reconhecimento de sua responsabilidade por assegurar a integridade do RI, o reconhecimento de terem aplicado o pensamento coletivo na preparação e na apresentação do relatório e sua posição quanto ao fato apresentado no RI estar de acordo com a estrutura conceitual ou, se ele não contiver tal declaração, devendo explicar o papel desempenhado pelos responsáveis pela governança na preparação e na apresentação do relatório, as medidas que estão sendo tomadas para incluí-la em futuros RI e o prazo para fazê-la, que não pode passar o terceiro relatório integrado

da empresa que faça referência a estrutura de RI.

O terceiro elemento deve responder “Qual é o modelo de negócios da organização?”. O modelo diz respeito aos processos que usam diferentes capitais como *inputs* e, através de suas atividades os transformam em produtos, subprodutos, serviços e resíduos. Conforme IIRC (2013) a capacidade do modelo de negócios de se adaptar às mudanças, por exemplo, na disponibilidade, qualidade e acessibilidade dos inputs pode afetar a viabilidade da organização no longo prazo.

Não obstante, o elemento dos riscos e oportunidades deve explicar quais os riscos e oportunidades que afetam a capacidade da organização de gerar valor no decorrer do tempo, e como ela lida com eles? Relacionado ao quinto elemento, estratégia e alocação de recursos, a interrogação é em torno da posição na qual a organização objetiva e as formas para chegar até lá (IIRC, 2013).

Em relação ao sexto elemento, o desempenho, deve responder ao questionamento de até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no que diz respeito aos efeitos sobre os capitais (IIRC, 2013)?

Ademais, o elemento da perspectiva, traz como interrogativa quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro (IIRC, 2013). Por fim, o último elemento é a base para apresentação, que trata o questionamento de como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como eles são quantificados ou avaliados (IIRC, 2013).

2.3.5 Predomínio dos relatórios de sustentabilidade frente ao RI

A utilização do Relato Integrado não exclui a possibilidade de também elaborar um relatório de sustentabilidade. No entanto, o Relato Integrado tem sido sugerido como a nova norma para a divulgação de informações não financeiras. O quadro 1 apresenta as diferenças fundamentais entre os relatórios de sustentabilidade e o relato integrado, destacando que os primeiros têm o provedor de capital como principal destinatário e enfatizam a criação de valor em seu arranjo.

Quadro 1 – Diferenças entre o RI e relatórios de sustentabilidade

	Relato Integrado	Relatório de Sustentabilidade
Objetivo	Explicar aos provedores de capital financeiro como o valor é criado ao longo do tempo	Comunicar os impactos, estratégias e metas sociais e ambientais mais amplos da entidade.
Audiência	Provedores de capital e outras partes interessadas na capacidade da organização criar valor	Multi-stakeholder
Escopo	Visão organizacional e ambiente externo Governança Modelo de negócios Riscos e oportunidades Estratégia e alocação de recursos Desempenho Perspectiva Bases de preparação e apresentação	Impactos significativos nas seguintes áreas de desempenho: Econômica Ambiental Social, inclusive práticas trabalhistas, direitos humanos e influências sociais mais amplas Governança

Fonte: Integrated Reporting (2023)

Destaca Cavalcanti (2023) que, atualmente, o modelo de relatório indicado pelo GRI ainda se mantém como a principal norma global para a divulgação de informações não financeiras. No entanto, observa-se uma tendência crescente de incorporação dos padrões GRI como fundamento na elaboração de relatórios integrados, visando comunicar os impactos sustentáveis, tanto positivos quanto negativos. Essa integração busca influenciar não apenas a transparência organizacional, mas também as estratégias, políticas e operações das empresas.

2.4 TEORIAS DE SUPORTE À EVIDENCIAÇÃO NÃO FINANCEIRA

Nesta seção serão apresentadas brevemente duas teorias que podem sustentar a discussão sobre a adoção de evidenciação não financeira ambiental, a teoria da legitimidade e a teoria dos *stakeholders*.

2.4.1 Teoria da legitimidade

Conforme Guthrie e Parker (1989) a teoria da legitimidade é uma abordagem que se destaca na perspectiva da nova sociologia institucional. Estes autores advogam pela aplicação da teoria da legitimidade como um substrato para explicar as divulgações voluntárias acerca dos impactos sociais e ambientais. Conforme delineado pela teoria, a divulgação de um determinado tipo de informação tem o propósito de fornecer maior segurança aos *stakeholders* em relação ao desempenho

do negócio, refletido tanto em aspectos financeiros quanto não financeiros. A teoria da legitimidade ampara a compreensão do fenômeno das empresas que buscam trabalhar em conformidade com os padrões e leis vigentes da sociedade onde estão inseridas.

A palavra "legitimidade" pode ser conceituada, conforme Suchman (1995), como "a percepção generalizada ou a suposição de que as ações de uma entidade são desejáveis, adequadas ou apropriadas dentro de algum sistema socialmente construído de normas, valores, crenças e definições". Portanto, há possibilidade de surgir uma lacuna de legitimidade quando o desempenho das organizações não está em sintonia com as expectativas das partes interessadas. Nesse contexto, Patten (1992) argumenta que um dos motivos para o aumento da divulgação social nos relatórios anuais é uma tentativa de restabelecer a legitimidade das empresas. A teoria da legitimidade argumenta que as organizações são pressionadas por pressões externas a formular e implementar sistemas de mensuração de desempenho. Esses sistemas são projetados considerando uma avaliação abrangente dos diversos *stakeholders* relevantes (HYBELS, 1995).

Diversas perspectivas buscam justificar a teoria de legitimação por meio da adoção de práticas voluntárias de divulgação não financeira. Assim, como, por exemplo, a inclusão de relatórios de sustentabilidade é vista como benéfica tanto para os usuários internos, aprimorando a gestão operacional, quanto para os usuários externos, transmitindo dados sustentáveis visto que exercem pressões crescentes em prol da preservação ambiental (CIRINO; CIRINO, 2021). Além disso, Cavalcati (2023) argumenta que a elaboração de RIs alinhados com práticas ESG tem o potencial de conferir maior estabilidade à organização, evidenciando de maneira considerável a realidade das operações aos usuários delas, proporcionando assim maior credibilidade em relação à sustentabilidade do negócio.

2.4.2 Teoria dos *Stakeholders*

Considerando a importância dos *stakeholders*, esse conceito tornou-se central em pesquisas, estudos e discussões, dando origem à teoria dos *stakeholders*, também conhecida como teoria das partes interessadas (MITCHELL et al., 1997). Embora o termo "stakeholder" possa parecer recente, alguns autores apontam sua origem nos anos 60, quando foi utilizado em um memorando interno do *Stanford*

Research Institute (MITCHELL et al., 1997). Na década de 1980, o filósofo norte-americano Robert Edward Freeman definiu o termo "stakeholders" como os grupos ou indivíduos que podem influenciar ou serem influenciados pelas ações de uma empresa ou organização (HANASHIRO et al., 2008; HEINZEN et al., 2013).

Embora não haja um consenso definitivo quanto ao significado de *stakeholders*, é possível considerá-los como os indivíduos que impactam as atividades de uma empresa ao mesmo tempo em que são impactados por ela. Esses são todos os envolvidos em um processo, podendo influenciar ou serem influenciados por essa atividade. Dessa forma, os *stakeholders* podem ser definidos como qualquer parte interessada no processo, sendo crucial para o sucesso da organização o conhecimento profundo de quem são (HARRISON, 2005; HANASHIRO et al., 2008; LADEIRA, 2009). Assim, a gestão de *stakeholders* tem se mostrado uma estratégia adotada por organizações para aprimorar seu desempenho.

Conforme Phillips, Freeman e Wicks (2003), a teoria se destaca por sua distinção, uma vez que aborda não apenas a maximização dos lucros para acionistas, mas também incorpora a moral e os valores na gestão organizacional. Essa teoria vai além do simples foco nos interesses financeiros, direcionando a atenção para as necessidades e interesses de todos os envolvidos. Os autores destacam que a teoria dos *stakeholders* é, assim, uma teoria de gestão organizacional e ética. Donaldson e Preston (1995) complementam essa perspectiva, descrevendo a teoria dos *stakeholders* como sendo mais abrangente do que uma mera observação descritiva do envolvimento de organizações com seus *stakeholders*. Segundo esses autores, a teoria dos *stakeholders* se justifica ao abranger três dimensões: descritiva, instrumental e normativa. Ela não apenas descreve como as organizações interagem com seus *stakeholders*, mas também fornece uma estrutura instrumental para gestão eficaz e estabelece normas éticas para orientar essas interações.

Conforme a descrição de Harrison (2005), a teoria dos *stakeholders* engloba pessoas interessadas, sejam grupos ou indivíduos, que de alguma forma impactam e são impactados pela organização. Essas partes interessadas podem incluir clientes, colaboradores, fornecedores, distribuidores, acionistas, imprensa, governo, comunidade, entre outros. Hanashiro, Teixeira e Zaccarelli (2008) entendem que as partes interessadas são indivíduos ou grupos capazes de influenciar a empresa,

afetando seus objetivos. Para Daniela Lopes Ladeira (2009), os *stakeholders* são todos os envolvidos em um processo, como clientes, investidores, colaboradores, fornecedores e comunidade. Portanto, os *stakeholders* podem ser definidos como qualquer parte interessada no processo.

O GRI define *stakeholders* como indivíduos ou organizações que podem ser consideravelmente impactados pelas atividades, serviços e produtos da organização que emite o relatório, ou que as ações podem impactar a capacidade da empresa de executar suas estratégias e alcançar seus planos. A definição do GRI abrange, mas não se limita, a organizações ou indivíduos cujos direitos frente à lei ou convenções internacionais lhes certificam legitimidade para reivindicar junto à organização (GRI 101).

Assim, a definição dos *stakeholders* da organização que elabora o relato integrado é crucial para determinar a materialidade, desenhar o modelo de negócios e estabelecer os fluxos de criação de valor. Isso implica identificar e considerar as partes interessadas que têm impacto significativo nas operações da organização e cujo envolvimento é essencial para o sucesso e sustentabilidade do negócio.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia do estudo, explanando o delineamento da pesquisa para a abordagem da problemática, objetivos e procedimentos adotados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa adotou uma abordagem integrada para capturar as informações ambientais nos relatos integrados, reconhecendo a complexidade dessa demonstração. Em sequência, realizou-se um levantamento de dados acessórios para descrever padrões informacionais concebidos, empregando tanto técnicas quantitativas quanto análise de conteúdo documental. Essa abordagem contribui significativamente para o aprofundamento do conhecimento sobre a evidenciação não financeira de empresas brasileiras.

Classificado como pesquisa aplicada, o trabalho concentrou-se na aplicação prática e nas consequências dos conhecimentos gerados (GIL, 2008). Quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva, buscando enumerar características de uma amostra de relatos integrados para mapear a realidade da evidenciação não financeira. Conforme Trivinos (1987), os resultados obtidos podem servir como base para pesquisas futuras.

No que tange à abordagem metodológica, conforme Creswell e Clark (2013), a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, qualitativa ou mista. Métodos quantitativos empregam quantificação na coleta e tratamento de informações, enquanto métodos qualitativos renunciam a instrumentos estatísticos (RICHARDSON et al., 2012). Métodos mistos, como destaca Paranhas et al. (2016), combinam abordagens quantitativas e qualitativas para enriquecer o entendimento do fato em estudo. A integração de técnicas, métodos e conceitos destaca a sinergia entre as dimensões quantitativa e qualitativa em um único projeto de pesquisa.

Os procedimentos adotados incluem o levantamento de dados documentais e análise de conteúdo. Após o primeiro, a análise de conteúdo foi aplicada, utilizando técnicas especializadas para inferências válidas, replicáveis e confiáveis. Krippendorff (2018) destaca essa ferramenta científica como capaz de oferecer *insights* e ampliar a compreensão do pesquisador sobre fenômenos específicos.

Embora este trabalho se caracterize como um levantamento com abordagem qualitativa, utilizou técnicas pertencentes ao método quantitativo, destacando a integração de ambos os métodos. O processo envolveu a codificação manual e o processamento por meio de uma ferramenta computacional específica, com o propósito de descrever a evidenciação ambiental nos relatos integrados das empresas listadas na B3 no ano de 2021. Essa estratégia permite uma análise abrangente e robusta, considerando a complementaridade entre os métodos quantitativos e qualitativos.

3.2 METODOLOGIA APLICADA

Para base do estudo foi utilizada a base de empresas listadas na B3 no ano de 2021, em cima destas, construída a amostra e os dados, por conseguinte, a análise e utilização do *software* Iramuteq.

3.2.1 Delimitação da amostra

Para formular a base do estudo foram selecionadas empresas listadas na B3 que elaboraram e publicaram RIs no ano de 2021. Esse ano foi selecionado por apresentar a maior frequência de RIs publicados superando, inclusive, o ano de 2022 no momento da coleta. A amostra foi selecionada a partir da verificação de alguns requisitos dos relatórios divulgados, a fim de identificar de fato se poderia considerar-se os demonstrativos como RI. Dentre estas características, foram estabelecidos os critérios para seleção. Em primeiro lugar, verificou-se a existência do modelo de negócios da organização dentro do arquivo divulgado por meio de uma análise qualitativa. Essa informação é característica predominante dos RIs.

Posteriormente, da mesma forma verificou-se a presença da informação sobre a geração de valor da empresa. Além disso, pesquisou-se a evidenciação de algum dos seis capitais da estrutura de RI (financeiro, humano, intelectual, manufaturado, natural, social e de desenvolvimento). Por fim, também foi observada a descrição da demonstração como “Relato Integrado”. Esse conjunto de filtros resultou em uma amostra de 59 unidades analíticas, ou seja, 59 Relatos Integrados. Na sequência, buscaram-se RI com indexação textual a partir de uma base de preparação fundamentada nos padrões GRI da classe 300. Esse segundo filtro reduziu a

amostra para um conjunto de 48 relatos, que consta no Apêndice A, bem como o nome da empresa e o setor econômico em que faz parte.

3.2.2 Tratamento dos dados

Foram coletadas 776 evidenciações sobre textos indexados aos padrões GRI da classe 300 nos 48 relatos integrados selecionados na amostra. Esses textos foram transformados em único arquivo formato “txt” e rotulados com um dos oito padrões GRI da classe 300 (vide Anexo A), em um dos 21 setores econômicos (vide Apêndice A) e com o nome da empresa para posterior exploração por meio da incorporação e tratamento dos textos no software Iramuteq (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O software Iramuteq possibilita análises estatísticas em *corpora* textuais e tabelas individuais/palavras. Foi desenvolvido por Pierre Ratinaud, em língua francesa, no ano de 2009 e suporta análises no idioma português. O arquivo em formato de texto (.txt) serviu para a importação dos dados. Cada *corpus* foi separado pelo caractere "espaço", proporcionando uma subdivisão mais clara entre eles. Os dados do arquivo texto seguiram a codificação UTF-8, que é a forma que o algoritmo do Iramuteq lê o corpus textual (CAMARGO, 2018).

Conforme as diretrizes do tutorial para o uso do Iramuteq (CAMARGO, 2018), os textos foram transferidos para o Microsoft *Word* para facilitar esse processo. Além disso, realizou-se uma limpeza prévia no corpus, removendo caracteres não permitidos pelo software, como traço (-), aspas (“ , ‘), marcadores de listagem, espaços maiores que 1, símbolo de grau (°), parênteses ((,)), e hashtag (#). Outros símbolos foram substituídos por suas representações textuais, como R\$ por "reais", % por "porcento", + por "mais", / por "espaço", @ por "arroba", & por "e".

Adicionalmente, algumas palavras foram unificadas através do símbolo *underscore* para manter o sentido do tema a que se fazia menção mantivesse: selo ouro = selo_ouro; mudanças climáticas = mudanças_climáticas; meio ambiente = meio_ambiente; due diligence = due_diligence; gestão dos resíduos = gestão_de_resíduos; gestão de resíduos = gestão_de_resíduos; destinação de resíduos = destinação_de_resíduos; destinação dos resíduos = destinação_de_resíduos; destinação adequada = destinação_adequada; impacto ambiental = impacto_ambiental; impactos ambientais = impactos_ambientais;

responsabilidade social = responsabilidade_social; recursos naturais = recursos_naturais; recurso natural = recurso_natural; recursos hídricos = recursos_hídricos; recurso hídrico = recurso_hídrico; estações de tratamento = estação_de_tratamento; estação de tratamento = estação_de_tratamento; estações para o tratamento = estação_de_tratamento; direitos humanos = direitos_humanos; código de conduta = código_de_conduta; legislação vigente = legislação_vigente; legislações vigentes = legislações_vigentes. Por fim, escolheu-se manter o texto em letras minúsculas visto que o Iramuteq é sensível e reconhece as mudanças visuais das palavras.

O *software* foi configurado para o idioma português, utilizando-se o dicionário padrão para língua portuguesa do Brasil desenvolvido e mantido pelo Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Por fim, o corpus textual preparado e com as variáveis rotuladas foi incorporado no Iramuteq, por meio do menu para a realização das análises proporcionadas pela ferramenta.

3.2.3 Técnicas de análise

Cinco tipos de análises textuais foram realizadas: as estatísticas textuais, as especificidades e análise fatorial de correspondência (AFC), classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude, bem como, a nuvem de palavras. Cada uma dessas análises possui características específicas e proporciona reflexões distintas sobre o corpus textual (SALVIATI, 2017).

3.2.3.1 Estatísticas lexicográficas

Essa análise conduz estatísticas básicas sobre o corpus textual, abrangendo os seguintes procedimentos:

- Identificação e reformulação das unidades de texto;
- Determinação da quantidade de palavras, frequência média e ocorrências únicas (hápax);
- Pesquisa no vocabulário e redução das palavras com base em suas raízes (formas reduzidas);

- Criação do dicionário de formas reduzidas do corpus;
- Identificação das formas ativas e suplementares.

As estatísticas levantadas incluem o número de textos e segmentos de textos, ocorrências, frequência média das palavras e a frequência total de cada forma. Também são apresentadas as classificações gramaticais conforme o dicionário de formas reduzidas.

O diagrama de Zipf, por sua vez, é um gráfico que ilustra a distribuição de frequência das palavras no corpus, no gráfico tem presente no eixo das abcissas os logaritmos dos “pesos” (posição das frequências das palavras por ordem decrescente) e no eixo das ordenadas o das frequências. Adicionalmente, são fornecidas as seguintes informações:

- Número de textos: o total de textos no *corpus*;
- Número de segmentos de textos: fragmentos do tamanho definido pelo software, considerados o ambiente das palavras (CAMARGO & JUSTO, 2013b);
- Número de ocorrências: o total de palavras no corpus;
- Número de lemas: as formas lematizadas das palavras;
- Número de formas: o total de formas presentes no corpus, diferenciando se o corpus é lematizado ou não;
- Formas ativas: lista das palavras principais com sua frequência de ocorrência e categorias gramaticais;
- Formas suplementares: lista das palavras cuja classe gramatical é suplementar;
- Média de formas por segmento de texto: o número médio de ocorrências por segmento de texto;
- Número de hápax: o número de palavras que aparecem apenas uma vez em todo o corpus;
- Número de *clusters*: o número de classes resultantes;
- Percentual de segmentos de texto aproveitado: segmentos classificados devido à escolha das categorias das palavras;
- Média de ocorrências por texto: a média de ocorrências por texto no corpus (SALVIATI, 2017).

3.2.3.2 Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

A análise de especificidades vincula textos à variáveis, permitindo a análise da produção textual com base em variáveis de caracterização. No *corpus*, foram associadas variáveis GRI, SETOR e EMPRESA, resultando na divisão da base de dados de acordo com a variável selecionada.

A análise fatorial de correspondência (AFC) é uma representação gráfica dos dados que facilita a visualização da proximidade entre classes ou palavras. Os procedimentos envolvidos nessa análise incluem o cálculo das frequências e dos valores de correlação qui-quadrado (χ^2) para cada palavra do *corpus*, com base na frequência pré-definida. Além disso, realiza-se a execução da análise fatorial de correspondências (AFC) em uma tabela de contingência que relaciona as formas ativas e as variáveis (SALVIATI, 2017).

3.2.3.3 Classificação pelo método de Reinert

O método de Reinert propõe uma classificação hierárquica descendente com o objetivo de criar classes de segmentos de texto (ST) que apresentem vocabulário semelhante entre si, ao mesmo tempo em que tenham vocabulário distinto das ST de outras classes. Essa análise fundamenta-se na proximidade léxica, partindo da ideia de que palavras utilizadas em contextos semelhantes estejam associadas ao mesmo universo léxico e façam parte de mundos mentais específicos ou de sistemas de representação.

Na análise de Reinert, os segmentos de texto são categorizados com base em seus vocabulários, e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras. O sistema visa formar classes compostas por palavras que estejam significativamente associadas a uma variável latente por meio da significância do teste do qui-quadrado. Nessa análise o *software* utiliza a lógica de correlação, empregando as segmentações do *corpus* textual, a lista de formas reduzidas e o dicionário incorporado para criar um esquema hierárquico de classes (SALVIATI, 2017). Em outras palavras, o texto é processado para identificar classes de vocabulário, permitindo inferir as ideias que o *corpus* textual deseja transmitir. Essa análise é realizada mediante uma lógica estatística processada por computador e aplicada de forma lexical (OLIVEIRA, 2015).

3.2.3.4 *Análise de similitude*

A análise de similitude fundamenta-se na teoria dos grafos, um ramo da matemática dedicado ao estudo das relações entre objetos em um conjunto determinado. Por meio dessa análise é possível caracterizar e visualizar o *corpus*, facilitando a interpretação do conteúdo textual e o estudo das relações entre objetos a partir de um modelo matemático. A análise de similitude representa graficamente as conexões entre as palavras no *corpus* textual. A partir dessa análise, é viável inferir a estrutura da construção do texto e identificar temas de relativa importância com base na coocorrência entre as palavras.

Essa análise é valiosa para auxiliar o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (*corpus*), destacando as partes comuns e as especificidades, além de permitir a verificação em função das variáveis descritivas existentes. Os gráficos produzidos por essa análise são gerados pela biblioteca *Igraph* do R. A tabela de entrada é uma tabela de presença/ausência, e a matriz de similitude é calculada a partir de um dos escores escolhidos, a maioria dos quais está disponível na biblioteca (*proxy*) do R. Optar por um gráfico dinâmico em vez de um estático possibilita a edição direta para aprimorar a apresentação sem a necessidade de outro aplicativo (SALVIATI, 2017).

3.2.3.5 *Nuvem de palavras*

A nuvem de palavras nada mais é do que o agrupamento em forma de nuvem e a organização das palavras mais recorrentes. Ela possibilita a identificação das palavras-chave mais relevantes no *corpus* e sua análise lexical de forma simplificada (HOFFMANN; ALVAREZ; MARTÍ-LAHERA, 2020). As palavras são exibidas em tamanhos diferentes. As palavras maiores são as que possuem maior importância no *corpus* textual, de acordo com o indicador de frequência ou outro escore estatístico selecionado. Embora seja uma análise lexical mais simples, ela é interessante, pois permite uma identificação rápida das palavras-chave do *corpus*. Em outras palavras, proporciona uma visualização ágil do conteúdo, já que as palavras mais relevantes estão mais próximas do centro e são graficamente representadas com uma fonte maior (SALVIATI, 2017).

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados decorrentes da aplicação do método delineado no capítulo anterior, visando identificar padrões específicos de evidenciação na categoria 300, com ênfase em questões ambientais, que prevalecem nos relatos integrados da amostra em análise. Além disso, realiza-se uma comparação das divulgações por meio da análise das palavras utilizadas, considerando os setores empresariais nos quais as organizações estudadas estão inseridas, com o intuito de alcançar os objetivos delineados no estudo.

Inicialmente, são apresentados os resultados das estatísticas lexicográficas, a análise fatorial de correspondência e a classificação pelo método de Reinert. Em seguida, são abordados os resultados da análise de similitude e a apresentação da nuvem de palavras, proporcionando uma abordagem abrangente e detalhada sobre os padrões identificados na evidenciação ambiental dos relatos integrados da amostra analisada.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Na amostra de 48 empresas destacam-se as divulgações sobre os padrões GRI 305 (emissões), GRI 306 (efluente e resíduos) e GRI 303 (água), que respondem em conjunto por 64% das evidenciações coletadas. Por outro lado, os padrões GRI 307 (conformidade ambiental) e GRI 308 (avaliação ambiental de fornecedores) foram os menos evidenciados, conforme pode-se observar no quadro abaixo:

Quadro 2 – Relação setor, empresa e evidências GRI 300

Setor	Empresas	Evidências	GRI							
			301	302	303	304	305	306	307	308
AÇO	1	18	1	1	5	1	5	4	1	
AGRÍCOLA	1	16		1	3	3	4	4	1	
AGRONEGÓCIO	1	17		1	3	3	3	4	1	2
ALIMENTOS	2	43	4	4	10	2	10	9	2	2
AVIAÇÃO	1	12	2	1			5	3		1
BENS DE CAPITAL	1	5					3	1		1
CELULOSE	2	42	4	5	10	8	7	5		3
CONSTRUÇÃO	2	46	7	5	7	5	9	8	1	4
COSMÉTICOS	1	25	4	2	5	2	5	5		2
EDUCAÇÃO	1	6		2	2		1		1	
ENERGIA	9	161	8	14	32	22	43	28	2	12
FARMACÊUTICA	1	24	3	3	5		6	5		2
FINANCEIRO	7	57	5	7	10		16	11		8
LOGÍSTICA	4	64		5	9	2	21	20	3	4
MINERAÇÃO	3	58	6	6	7	10	17	8	2	2
PETROQUÍMICA	1	18	4	2	4		5	2		1
SAÚDE	2	22	1	2	6		4	7	1	1
SHOPPING	1	21	3	2	4	2	4	5	1	
TECNOLOGIA	1	12		2	3		2	5		
TELECOMUNICAÇÕES	1	14	1	3	2		4	2		2
VAREJO	5	95	14	13	11	2	26	22		7
TOTAIS	48	776	67	81	138	62	200	158	16	54

Fonte: elaborado pela autora (2023)

O quadro acima também revela a materialidade da evidência GRI da classe 300 em determinados setores. Percebe-se que cinco setores respondem em conjunto por mais de 56% das referidas evidências colhidas das 48 empresas da amostra. Os referidos setores, em ordem decrescente de evidência, são os seguintes: energia, varejo, logística, mineração e financeiro.

4.1.1 Estatísticas lexicográficas

A partir dos *corpus* textuais coletados e inseridos no *software* Iramuteq obteve-se o seguintes resultados acerca da coletânea de dados:

Quadro 3 – Características da análise textual

Número de textos	309
Número de segmentos de texto (ST)	3.313
Número de ocorrências	116.861
Número de lemas	6.257
Número de formas ativas	5.477
Número de formas suplementares	767
Número de formas ativas com frequência ≥ 3	2.653
Média das formas por segmento	35,27
Número de hápax	2260
Número de clusters (Classes)	3
Percentual de ST aproveitado (3.237 de 3.313)	97,71%
Média de ocorrências por texto	378,19

Fonte: dados da pesquisa (2023).

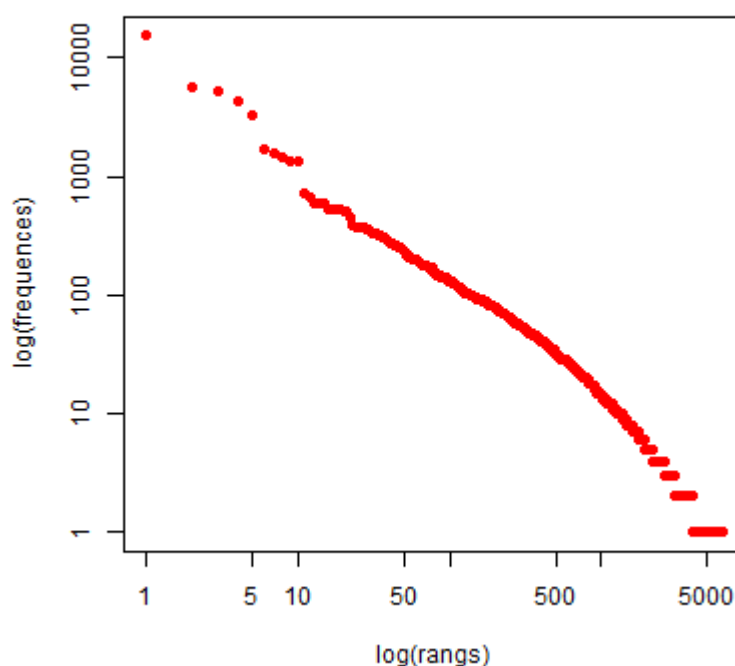
Foram examinados 309 textos de extratos textuais indexados pelas empresas analisadas aos padrões GRI da classe 300. Esses extratos foram distribuídos em 3.313 segmentos de texto, de acordo com as unidades de análise textual empregadas pelo *software*. Além disso, foram identificadas 116.861 ocorrências, representando as palavras empregadas dos RIs, o que resultou em uma média de 378 palavras por texto. O *corpus* textual apresenta uma variedade de informações sobre o tema em estudo. Embora seja possível se construir os segmentos de textos, neste estudo, optou-se pela demarcação padrão do *software*, sem configurações externas (CAMARGO, 2018).

O *software* também destacou 5.477 formas ativas, englobando substantivos, sujeitos, verbos, dentre outras classes gramaticais. Foram encontradas 767 formas gramaticais suplementares, ou seja, artigos, preposições, advérbios, etc. Além disso, foram detectados 2.260 hápax, ou seja, palavras que aparecem apenas uma vez em todo o *corpus*. As estatísticas textuais também apontam para a formação de três *clusters* lexicais e um aproveitamento de 97,71% dos segmentos de texto na análise (CAMARGO, 2018).

Além disso, no que tange às estatísticas lexicográficas, durante o primeiro

processamento do *corpus* no *software* Iramuteq, foi gerado o diagrama de Zipf, que descreve a frequência com que determinadas palavras ocorrem em um determinado texto (ALVARADO, 1984). Essa representação gráfica é adequada para demonstrar a relação entre a frequência e a quantidade de palavras. Conforme evidenciado na figura abaixo, o eixo "frequências" mostra quantas vezes uma palavra e suas formas derivadas aparecem, enquanto o eixo "rangs" expõe a quantidade de palavras existentes.

Figura 1 – Diagrama de Zipf



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A representação gráfica do *corpus* por meio do diagrama de Zipf revela que um número reduzido de palavras possui uma alta frequência (eixo vertical), enquanto, inversamente, um grande número de palavras tem uma baixa frequência (eixo horizontal). Próximo ao eixo horizontal, identificam-se as palavras hápax, ou seja, termos pouco comuns ao objeto de estudo ou que não se repetem no *corpus*. A Lei de Zipf oferece a capacidade de estimar a frequência de ocorrência das palavras em um texto. A análise do diagrama permite afirmar que uma forma se destaca das demais em termos de frequência. Conforme ilustrado, uma palavra foi citada mais de 10.000 vezes, sendo que, com base na relação de palavras associadas ao resultado do diagrama no *software*, constatou-se que essa palavra é "de" e suas formas

correlatas, repetida 15.298 vezes. Outras palavras com repetições significativas são também preposições, como "a", que teve 5.663 repetições, e outras como "em", "o", "para", "ser", "com", "que" e "por".

4.1.2 Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

A etapa subsequente da pesquisa consistiu na realização da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), a qual analisa a produção textual em relação às variáveis de caracterização com o objetivo agrupar os termos presentes no texto em classes, facilitando a compreensão das relações entre as categorias de palavras. Para conduzir essa análise, foram empregadas as mesmas formas ativas utilizadas anteriormente, com uma configuração do software para 12 classes terminais, ao invés das 10 classes da configuração padrão. Diante desse contexto, o resultado obtido foi o seguinte:

“biodiversidade”, “espécies”, “fauna” e “florestas”, diretamente ligados ao tema, mas, também observa-se a presença dos termos como “cadeia”, “gestão” e “requisito”, subentendendo-se que há uma preocupação sobre as relações empresariais com fornecedores.

A classe 2 demonstra uma lematização temática em torno da destinação de resíduos e tratamento da água sustentada pela frequência de palavras como “reciclagem”, “tratamento”, “destinar” e “correto”, bem como, “resíduo”, “efluente”, além da palavra “água”.

Por fim, a classe 3, representada pela cor azul, traz em foco o GRI 302 e o 305, unificados as palavras temas dos GRI se vislumbra as formas renovável, consumo, escopo, redução, carbono, estufa, combustível, gás. Esta classe relaciona-se com as outras duas, porém é mais representativa e aparece mais dentro do *corpus*.

Diante da visualização da figura 3 o setor de energia e construção estão em maior frequência a classe 1, aos GRI 307, 308 e 304, conformidade ambiental, avaliação ambiental de fornecedores e gestão da biodiversidade. Também, a partir da visualização da figura verifica-se que os setores de celulose e petroquímica, além da classe 1, também tem proximidade a classe 3, onde há a predominância dos GRI 305 e 302, estes falam sobre emissões e energia primordialmente. Subsequente, nesta terceira classe há, conforme imagem, a presença dos setores de educação, mineração e aviação.

Ademais, sob a mesma percepção de análise os setores de tecnologia e financeiro conectam-se à lógica dos GRI 306 e 303, temáticas de efluentes e resíduos, e, água, concomitante aos setores de shopping, telecomunicações, alimentos, varejo e saúde. Além destes, também os setores de logística e aço, conectam-se à lógica anterior, porém estes últimos, aparecem ao centro da figura aderindo as outras classes, logo fazendo menção, ainda, aos GRI 302, 304, 305, 307, e 308. Por sua vez, o setor do agronegócio participa da lógica da classe dos GRI 304, 307 e 308 e aproxima-se também aos temas presentes na classe dos GRI 301, 303, e 306, relembrando-se assim os aspectos de gestão da biodiversidade, conformidade ambiental, avaliação ambiental de fornecedores, além de, materiais, água e efluentes, e, resíduos.

Não obstante, observando a lógica que relaciona quais GRI, setores e empresas estão mais vinculados, percebe-se que mesmo que haja a mistura da

relação de alguns setores a diferentes GRI nota-se a compatibilidade intrínseca do objeto de trabalho de cada setor aos GRI mais declarados por ele, ou seja, entremeiam-se, demonstrando maior proximidade entre seus significados.

4.1.3 Classificação pelo Método de Reinert

Na análise da classificação hierárquica descendente (CHD) os segmentos de texto (ST) foram agrupados com base nos seus vocabulários correspondentes. É possível estabelecer uma triangulação explorando a relação da lematização dos GRI, dos setores empresariais e das empresas listadas na B3 da amostra de empresas da pesquisa.

A classificação hierárquica descendente (CHD) agrupou as palavras ou formas textuais com base em suas independências, medidas pelo teste de qui-quadrado (χ^2), proporcionando assim uma visão abrangente da estrutura do texto. Sobre os *corpora* estudados, utilizando 12 classes terminais na configuração do *software*, a CHD gerou três *clusters*, apresentados no dendrograma abaixo.

Figura 4 – Classificação pelo método de Reinert

GRI 300 3.313 ST - 97,71%					
Classe 1 38,30%		Classe 2 20,30%		Classe 3 41,40%	
Gestão Ambiental e Biodiversidade		Gestão de Resíduos e Recursos		Gestão de Emissões e Energia	
Palavra	%	Palavra	%	Palavra	%
Fornecedor	87,83%	Resíduo	70,83%	Emissão	92,32%
Ambiental	80,32%	Efluente	82,05%	Energia	85,90%
Área	78,06%	Destinação	93,51%	Escopo	94,63%
Biodiversidade	95,16%	Material	59,18%	Redução	80,23%
Risco	88,24%	Tratamento	85,92%	Aumento	88,41%
Conservação	96,55%	Descarte	81,82%	Energético	92,54%
Impacto	68,38%	Reciclagem	71,84%	Gee	98,13%
Espécie	100,00%	Sólido	81,94%	Gás	95,61%
Aspecto	93,44%	Reciclável	93,88%	Renovável	90,91%
Segurança	90,62%	Correto	93,02%	Carbono	87,90%
Avaliação	80,41%	Sanitário	90,70%	Consumo	67,12%
Gestão	62,88%	Perigoso	77,78%	Inventário	89,19%
Preservação	97,87%	Destinar	67,42%	Estufa	97,50%
Hectare	97,78%	Aterro	74,63%	Combustível	87,07%
Avaliar	79,78%	Água	41,03%	Ano	67,92%
Vegetação	100,00%	Embalagem	69,33%	Aço	93,02%
Fauna	100,00%	Reverso	96,55%	Intensidade	97,14%
Florestal	85,94%	Óleo	74,07%	Elétrico	82,93%

Fonte: Elabora pela autora (2023)

A CHD foi realizada sobre 3.237 segmentos classificados, o que corresponde a um aproveitamento de 97,71% da totalidade de segmentos de texto (3.313). Nesta análise, o número total de formas ativas foi de 5.477 e de lemas de 6.257. Ademais, também apresenta, além das palavras mais presentes, o percentual de segmentos de texto que contém a forma descrita (SALVIATI, 2017). A partir da figura acima, percebe-se que a classe 3 é a mais representativa do *corpus* textual (41,4%). Nessa classe destacam-se palavras como “emissão” e “energia”, bem como, os padrões GRIs 305 e 302, consecutivamente.

Em segundo lugar de representatividade no *corpus* textual tem-se a classe 1 com 38,3%, onde destacam-se a palavras resíduo e efluente (GRI 306) e em terceiro a classe 2 com 20,3% onde temos como destaque as palavras fornecedor (GRI 308)

e biodiversidade (GRI 304).

A classe 1, cujos elementos são grafados na cor vermelha, foi denominada “Gestão Ambiental e Biodiversidade” em virtude dos segmentos de textos tratarem de aspectos de atividades relacionadas à preservação de áreas naturais, gestão de recursos, avaliação de impacto ambiental e conservação da fauna e flora.

Quanto à classe 2, com elementos grafados na cor verde, foi denominada “Gestão de Resíduos e Recursos” por agrupar segmentos de textos que tratam dos aspectos relacionados ao gerenciamento ambiental e ao ciclo de vida de materiais. Essa terminologia abrange a manipulação, tratamento, disposição e reciclagem de diversos materiais, incluindo resíduos sólidos, efluentes, materiais recicláveis, entre outros.

Por fim, a classe 3, com elementos grafados na cor azul, foi denominada “Gestão de Emissões e Energia” em razão de vincular segmentos de textos que identificam termos relacionados à emissão de gases de efeito estufa (GEE) e à gestão de energia. Essas formas englobam atividades relacionadas ao controle e monitoramento das emissões de gases de efeito estufa, bem como estratégias para gerenciar eficientemente o consumo e a produção de energia

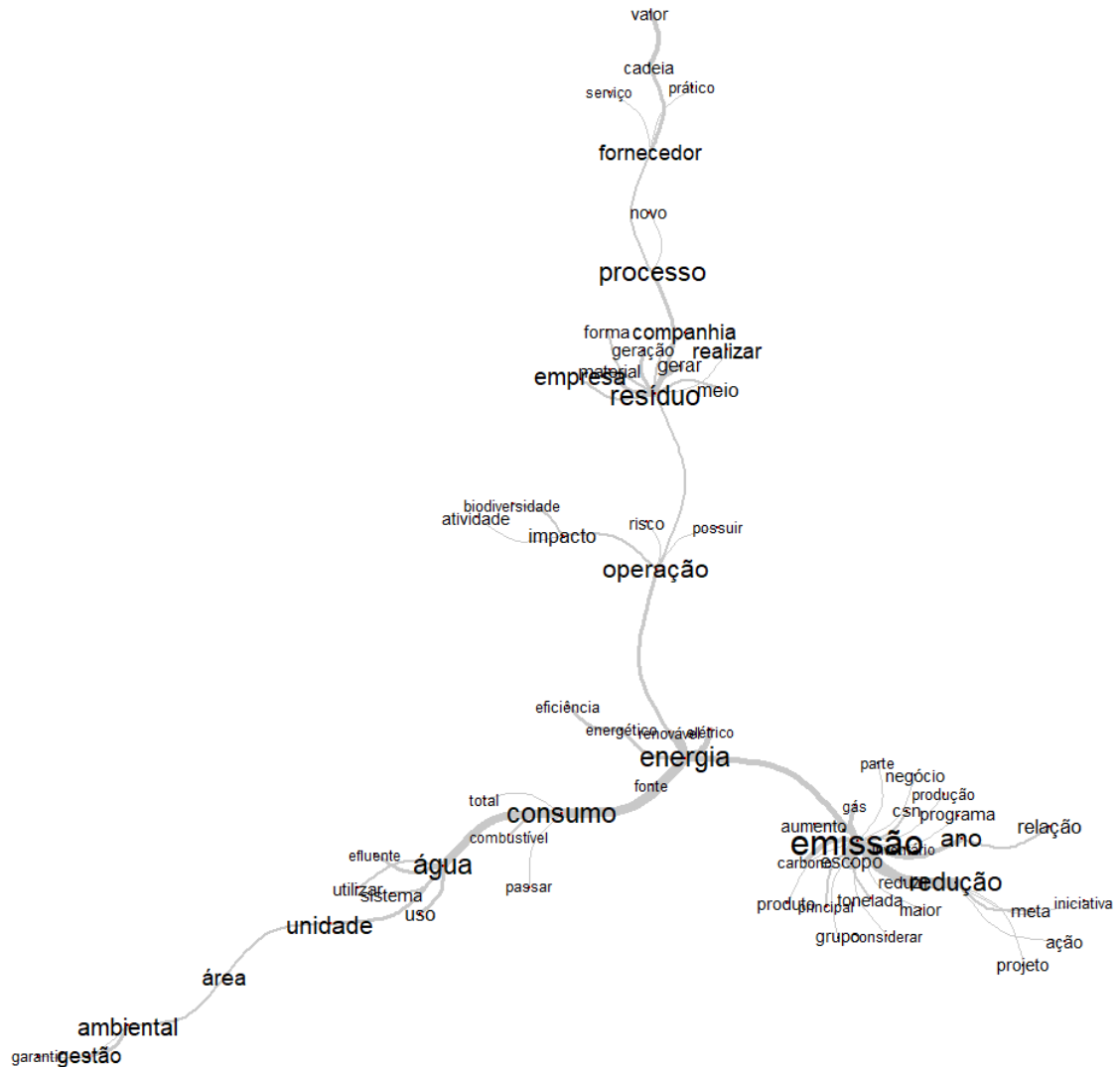
4.1.4 Análise de similitude

Em seguida, conduziu-se uma análise de similitude, na qual foram utilizadas apenas as formas gramaticais dos adjetivos, nomes comuns (substantivos), nomes complementares, verbos e formas não recorrentes. A análise de similitude baseia-se na teoria dos grafos, permitindo identificar a correlação entre as palavras. Seu resultado fornece indicações sobre a conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um corpus textual (MARCHAND, 2012).

Considerando que a análise de similitude abrange todas as palavras do corpus textual e suas relações, para facilitar a compreensão e visualização dos dados, foi estabelecido um ponto de corte, selecionando as palavras com uma frequência superior a 125 vezes. Essa escolha foi feita com o intuito de considerar as palavras mais significativas para a análise, uma vez que há muitas palavras comuns a diferentes tipos de informação, como preposições, artigos e advérbios. Palavras com frequência inferior, no contexto do tema abordado, também não contribuíram significativamente para a informação desejada pelo método. Dessa

forma, foram identificados 67 termos para a análise, conforme ilustrado na figura abaixo:

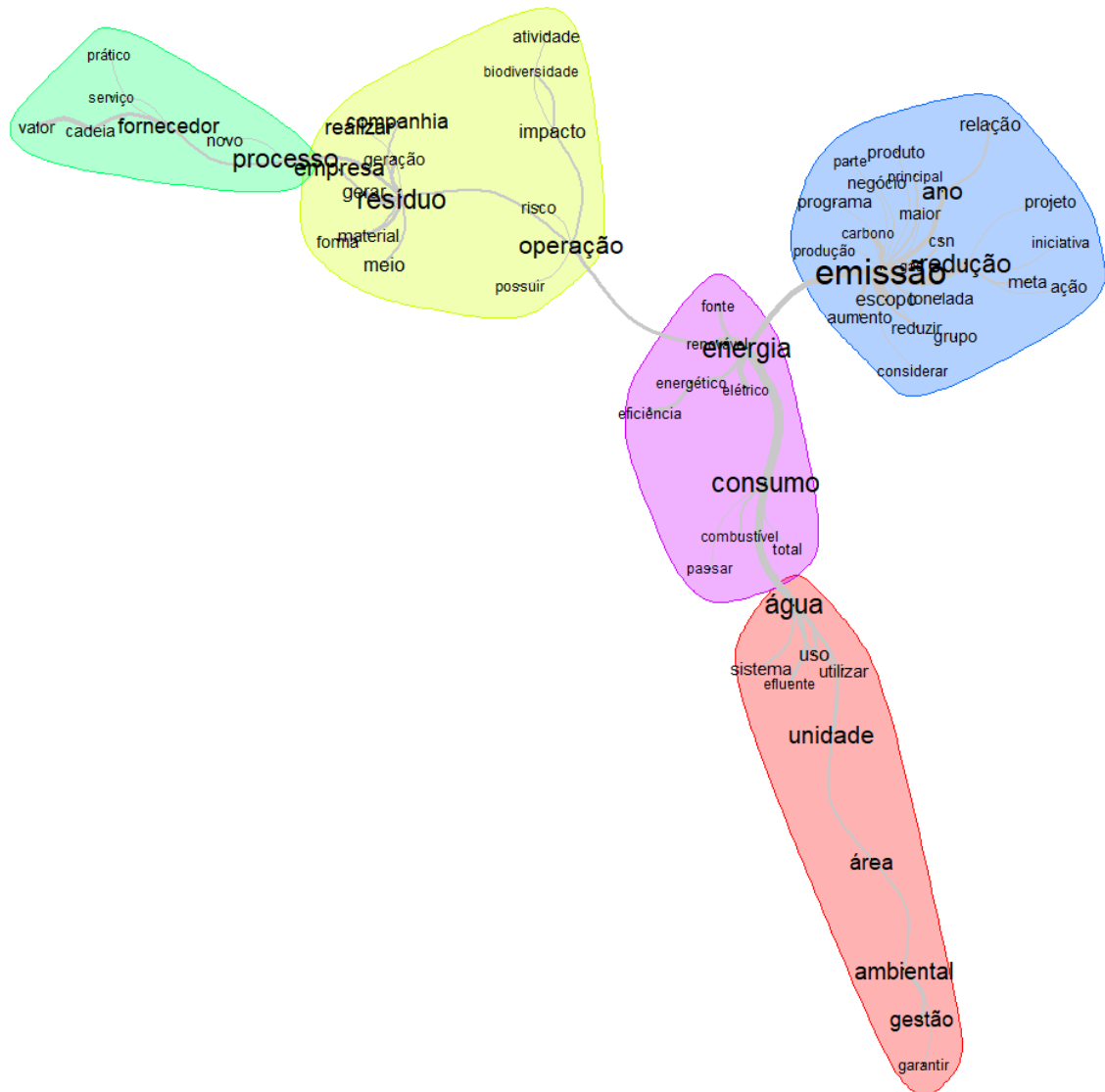
Figura 5 – Análise de Similitude



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Após a geração da figura acima, elaborou-se outra análise de similitude por meio de uma figura gráfica colorida que proporcionou uma visualização aprimorada da relação entre os termos. Para isso, foram mantidos os parâmetros anteriores e, na seção de seleção de palavras nas "Configurações gráficas" e foram escolhidas as opções "Comunidades" e "Halo". Dessa forma, as formas associadas foram agrupadas e separadas por nuvens coloridas, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 6: Análise de similitude com opção comunidade e halo



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

As figuras 5 e 6 apresentam resultados similares, porém, com configurações e formatos distintos. É relevante observar na Figura 6 que a análise de similitude formou grupos de palavras, subdivididos em subgrupos, sendo que cada um possui uma palavra-chave de maior relevância, acompanhada das palavras conectadas. A fragmentação da análise em grupos de tamanhos diversos demonstra a diversidade e abrangência das temáticas.

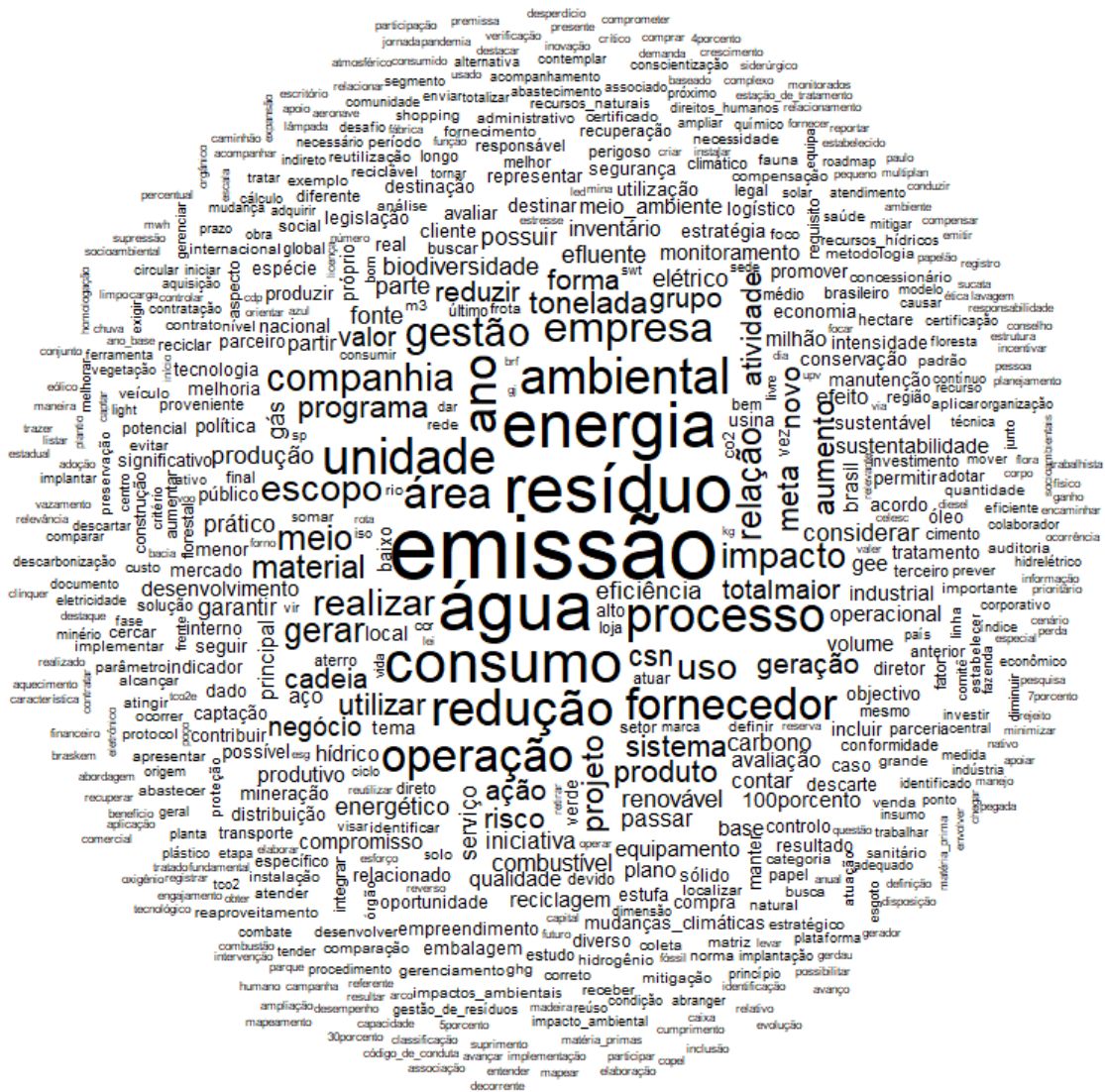
As análises de similitude revelaram os fatores associados à relação entre as palavras. Na segunda figura, é possível perceber a interligação da temática mais citada nos relatos de 2021, que é a energia. No entanto, também se destaca a

criação de cinco nuvens relacionais distintas. Os fornecedores estão conectados às palavras cadeia, valor e processo, enquanto os resíduos estão associados à operação, impacto, meio, risco, atividade, biodiversidade e forma, sucintamente. A emissão está relacionada às palavras meta, ação, projeto, iniciativa, carbono, negócio, produção, entre outras. Na nuvem de energia, também se encontram as formas eficiência, fonte, consumo, combustível, renovável, elétrico. Por fim, a nuvem com tom rosa abrange palavras como água, uso, efluente, sistema, unidade, área, ambiental, garantir e gestão, principalmente.

4.1.5 Nuvem de palavras

Uma nuvem de palavras foi gerada para obter uma visão geral das palavras no contexto das evidenciações alvo da pesquisa. Nessa análise, foram considerados como formas ativas os adjetivos, substantivos, palavras não reconhecidas e verbos. O resultado é apresentado na figura abaixo:

Figura 7 – Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir da análise da nuvem de palavras, é possível identificar as palavras com maior ocorrência nos textos. A figura destaca as palavras mais representativas ou centrais no campo estudado, diferenciando-as com base na frequência com que aparecem no *corpus*. A organização espacial demonstra que a palavra mais frequente está localizada no centro da figura "emissão", e à medida que o tamanho da fonte diminui e a palavra se afasta do centro, sua frequência nos textos também diminui proporcionalmente, indicando a importância relativa dos temas.

Observa-se que a palavra que se destaca "emissão" foi citada 725 vezes. Em seguida, as palavras mais frequentes incluem "água" (534 vezes), "resíduo" (531),

"energia" (502), "consumo" (445), "redução" (383), "processo" (379), "unidade" (376), "ambiental" (370), "ano" (353), "operação" (346), "fornecedor" (333), "área" (332) e "empresa" (314) - todas com mais de 300 ocorrências.

5 CONCLUSÕES

Nos dias atuais, ainda marcados pelos efeitos econômicos e sociais da pandemia de 2019, as mudanças climáticas e a crescente desigualdade global conferem alta relevância aos conceitos de sustentabilidade e valor intangível das empresas. Os mercados de capitais, por sua vez, demandam dados transparentes, embasados em evidências e alinhados às boas práticas, indicando a geração de valor a longo prazo para acionistas. Paralelamente, é imprescindível que surjam formas de garantia para o futuro do planeta e de seus habitantes (International Financial Reporting Standards Foundation, 2023). Nesse cenário, a elaboração de relatórios surge como um meio para atingir esses objetivos.

A pesquisa proporcionou a análise de 309 textos extraídos dos Relatos Integrados das empresas listadas na B3 em 2021. Esses textos tratam das questões relacionadas à sustentabilidade ambiental. A análise revelou que 81% das empresas da amostra evidenciaram algum indicador da classe GRI 300, desde temas como Gestão Ambiental e Biodiversidade, Gestão de Resíduos e Recursos até a Gestão de Emissões e Energia, sendo este último o mais representativo (41,2% dos relatos).

As empresas da amostra analisada enfatizaram sua sustentabilidade ambiental especialmente por meio dos padrões GRI 305 (emissões), GRI 306 (resíduos) e GRI 303 (água e efluentes), os quais representam dois terços da evidenciação ambiental não financeira, totalizando 496 das 776 evidenciações. A preocupação predominante com as emissões, destacada pelo GRI 305, reflete a crescente incidência do efeito estufa, conforme indicado pelo Sexto Relatório de Avaliação da Mudança Climática de 2021 do IPCC.

Além disso, percebeu-se a ênfase nas palavras "água" e "energia" o que ficou evidente na frequência da evidenciação de informações em conformidade com o padrão GRI 306 (energia) correspondendo a 20% do total e do padrão GRI 303 (água e efluentes) com 17%. Nesse contexto, destaca-se o setor de energia que utiliza 61,9% de água para geração no Brasil.

O padrão GRI 306 (resíduos) é constante nos Relatos Integrados, evidenciando a preocupação das empresas com a gestão de resíduos, tema abordado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010. No entanto, conforme Teodósio, Dias e Santos (2016), a lentidão institucional em algumas cidades do Brasil representa um desafio significativo para a implementação efetiva dessas

políticas.

A análise das conexões entre palavras permitiu identificar a estrutura do conteúdo do *corpus* textual que caracteriza a evidenciação ambiental nos relatos integrados em empresas brasileiras com negócios na B3 no ano de 2021, destacando a emissão de GEE como ponto focal, conectando-se a temas como consumo, energia, processo e resíduos. Esse enfoque reflete a clareza e coesão na abordagem dos Relatos Integrados.

O estudo, que teve como propósito analisar os Relatos Integrados de empresas listadas na B3 para o ano de 2021, proporcionou uma compreensão da pluralidade dos assuntos evidenciados, sua frequência e a conexão entre GRI, setor e empresa. A crescente adesão das empresas à publicação do RI reflete uma busca por envolvimento de *stakeholders*, transcendendo o impacto econômico para abranger esferas social e ambiental.

Esta pesquisa apresenta a limitação da predominância de empresas dos setores de energia e financeiro em sua amostra. Recomenda-se a realização de novos estudos ao longo dos anos na expectativa de que mais empresas de diferentes setores publiquem o RI.

REFERÊNCIAS

- A4S, Accounting for Sustainability. **About us**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.accountingforsustainability.org/en/about-us.html>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- ALMEIDA, Á. et al. **Relato Integrado Perspectiva Brasileira**. 2013. Disponível em: <http://reportsustentabilidade.com.br/ir-perspectiva-brasileira.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.
- ALVARADO, R. U. **A Bibliometria no Brasil**. Ciência da Informação, [S.l.], v. 13, n. 2, dez. 1984. Disponível em: Vista do A Bibliometria no Brasil (ibict.br). Acesso em: 10 nov. 2023.
- BALARDIM, A. R. *et al.* **Relato integrado: uma validação das diretrizes do Global Reporting Initiative nas empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Brasil, Bolsa e Balcão**. 2017.
- BIERNATH, A. **Calor extremo pode se tornar o 'novo normal' no Brasil?** BBC News, 14, Nov. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1pj33z64no>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013b. 18p.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. Relato Integrado A Nova Revolução Contábil. **Revista FIPECAFI**, v. 1, ago. 2014.
- CAVALCANTI, E. de L. **Análise da adoção de materialidade dupla do GRI pelas empresas do índice de sustentabilidade empresarial**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
- CIRINO, J. S.; CIRINO, J. S. **Análise do nível de adesão da global reporting initiative (gri)**. 2021. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (QUAL CURSO) Strong Business School. Santo André. 2021
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DE BARROS LIMA, E.; DE MELO, D. de C. P.; DE SOUZA CAVALCANTI, D. E. Relato integrado e indicadores GRI: Um enfoque na estrutura e na contabilidade ambiental no terceiro setor. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 120-142, 2022.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. **The Stakeholder Theory of the Corporation: Concepts, Evidence, and Implications.** *The Academy of Management Review*, vol. 20, n. 1. p. 65-91. jan. 1995.

Empresa de Pesquisa Energética. Matriz Energética e Elétrica. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica#>. Acesso em 20 nov. 2023.

FOUNDATION, The ValueReporting. **When? Advocate for global adoption.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/when-advocate-for-global-adoption/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GABRIEL, J. **Mineração usa quase 600 milhões de litros de água por ano sem indicar fonte.** Folha de São Paulo. 16. nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/11/mineracao-usa-quase-600-bilhoes-de-litros-de-agua-por-ano-sem-indicar-fonte.shtml>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GONÇALVES, H. S.; DOS ANJOS, L. C. M.; DE LIMA FREITAS, M. A. Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 2, p. 345-362, 2019.

GRI STANDARDS GLOSSARY. 2020. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/media/2594/gri-standard-glossary-2020.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GRI, Standards. **Gri 101: fundamentos 2016 101GSSB Global Sustainability StandardsBoard**, [S. l.: s. n.], 2016. Seção 1, p. 30.

GUTHRIE, J.; MARTIN-SARDESAI, A. Contemporary Challenges in Public Sector Reporting. In: MANES-ROSSI, Francesca; ORELLI, Rebecca Levy (org.). **New Trends in Public Sector Reporting.** Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2020. p. 1–14. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-40056-9_1. Acesso em: 10 nov. 2023.

GUTHRIE, J.; PARKER, L. D. Corporate Social Reporting: A Rebuttal of Legitimacy Theory. **Accounting and Business Research**, [s. l.], v. 19, n. 76, p. 343–352, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00014788.1989.9728863>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. **Gestão do fator humano: uma visão baseada nos stakeholders.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

HARRISON, J. S. **Administração Estratégica de Recursos e Relacionamentos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOFFMANN, Y. T.; BISSET ALVAREZ, E.; MARTÍ-LAHERA, Y. **Análisis textual com IRaMuTeQ de investigaciones recientes en historia de la educación matemática en Brasil:** un ejemplo de Humanidades Digitales. Investigación

Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información, [S.l.], v. 34, n. 84, México, p. 103-133, jul 2020. ISSN 2448-8321. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58097/52107>. Acesso em: 15 nov. 2023.

HOWITT, R. **Relato integrado: quais as vantagens? | Entrevista**. 17 março de 2017. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/relato-integrado>. Acesso em 10 nov. 2023.

HYBELS, R. C. On legitimacy, legitimation, and organizations. **Academy of Management Best Papers Proceedings**, [s. l.], v. August, p. 241–246, 1995. International Integrated Reporting Council (IIRC). (2013). The International Framework

IPCC: **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas**. AR 6(2021). Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em 20 nov. 2023.

ISEB3. **O que é o ISE B3**. Disponível em: <https://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ISO INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Diretrizes Sobre Responsabilidade Social ABNT**, [S. l.: s. n.], p. 106, 2010.

KASSAI, José Roberto; CARVALHO, L Nelson. Relato Integrado : a próxima revolução contábil. *In*: 2013, São Paulo. **XV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: [s. n.], 2013. p. 1–16. Disponível em: <https://www.engema.org.br/15/anais-xv-engema/>

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis – An Introduction to Its Methodology**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2004.

LADEIRA, D. L. **Teoria dos stakeholders no contexto da governança corporativa: um estudo de caso**. 2009. Mestrado em Administração

LIU, Z.; JUBB, C.; ABHAYAWANSA, S.. Analysing and evaluating integrated reporting: insights from applying a normative benchmark. **Journal of Intellectual Capital**, v. 20, n. 2, p. 235-263, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-02-2018-0031/full/html?af=R>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). *In*: Actes des Ileme. **Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT: Liège, p. 687-699, 2012.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of Who and what really counts. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.

OLIVEIRA, L.F.R. de. Tutorial (básico) de utilização do Iramuteq. Goiânia. Universidade Federal de Goiás, 2015. 14 p.

PACTO GLOBAL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://www.pactglobal.org.br/ods>. Acesso em 18 nov. 2023.

PARANHOS, R.; FIGUEIREDO FILHO, D. B., DA ROCHA, E. C.; SILVA JÚNIOR, J. A.; FREITAS, D. **Uma Introdução aos Métodos Mistos**. Interface. v. 18, n. 42, 2016.

PATTEN, D. M. Intra-industry environmental disclosures in response to the Alaskan oil spill: A note on legitimacy theory. **Accounting, Organizations and Society**, [s. l.], v. 17, n. 5, p. 471–475, 1992. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(92\)90042-Q](https://doi.org/10.1016/0361-3682(92)90042-Q) Acesso em: 15 nov. 2023.

PHILLIPS, R.; FREEMAN, R. E.; WICKS, A. C. What stakeholder theory is not. **Business Ethics Quarterly**, vol. 13, n. 4. p. 479-502, 2003.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S.; WANDERLEY, J. C. Vi.; CORREIA, L. M.; PERES, M. de H. de M. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. Sao Paulo: Atlas, 2012.

RUPLEY, K. H.; BROWN, D.; MARSHALL, S.. Evolution of corporate reporting: From stand-alone corporate social responsibility reporting to integrated reporting. **Research in Accounting Regulation**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 172–176, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2017.09.010> Acesso em: 16 nov. 2023.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017.

SASB, Sustainability Accounting Standards Board. **About us**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.sasb.org/about/>.

SUCHMAN, M. C. Managing Legitimacy Strategic and Institutional Approaches **AMR**. [s. l.], v. 20, n. 3, p. 571–610, 1995.

TEODÓSIO, A. SS; DIAS, S. FLG; SANTOS, M. C. L. dos. Procrastinação da política nacional de resíduos sólidos: catadores, governos e empresas na governança urbana. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 30-33, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZARO, E. S.. **Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual**. 170 f. 2015. - UFSC, Florianópolis, 2015.

ZHOU, S., SIMNETT, R., & GREEN, W. **Does Integrated Reporting matter to the capital market?** Abacus, v. 53, n.1, p. 94-132, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/abac.12104>. Acesso: 15 nov. 2023.

ANEXO A – GRI 300

GRI 301 - Materiais

GRI 302 - Energia

GRI 303 - Água e Efluentes

GRI 304 - Biodiversidade

GRI 305 - Emissões

GRI 306 - Resíduos

GRI 307 - Conformidade Ambiental

GRI 308 - Avaliação Ambiental de Fornecedores

APÊNDICE A – EMPRESAS E SETORES DA AMOSTRA

Empresa	Setor	Empresa	Setor
AES BRASIL	ENERGIA	CCR	LOGISTICA
AMERICANAS	VAREJO	SOMA	VAREJO
AREZZO	VAREJO	HYPERA	FARMACEUTICA
AZUL	AVIACAO	IRANI	CELULOSE
BANCO BRADESCO	FINANCEIRO	ITAU SA	FINANCEIRO
BANCO DA AMAZONIA	FINANCEIRO	JSL	LOGISTICA
BANCO DO BRASIL	FINANCEIRO	LIGHT	ENERGIA
BANCO INTER	FINANCEIRO	M DIAS BRANCO	ALIMENTOS
BLAU FARMACEUTICA	SAUDE	MOVIDA	LOGISTICA
BRASIL AGRO	AGRONEGOCIO	MULTIPLAN	SHOPPING
BRASKEM	PETROQUIMICA	NATURA	COSMETICOS
BRF	ALIMENTOS	OUROFINO	SAUDE
CAIXA SEGURIDADE	FINANCEIRO	RENNER	VAREJO
CELESC	ENERGIA	SIDERURGIA NACIONAL	MINERACAO
CIELO	FINANCEIRO	SIMPAR	LOGISTICA
COGNA	EDUCACAO	SLC AGRICOLA	AGRICOLA
COPEL	ENERGIA	SUZANO	CELULOSE
CPFL	ENERGIA	TOTVS	TECNOLOGIA
CSN	MINERACAO	TRANSPAULISTA	ENERGIA
DURATEX	CONSTRUCAO	ULTRA	ENERGIA
ECORODOVIAS	CONSTRUCAO	VALE	MINERACAO
EDP	ENERGIA	VIA	VAREJO
ELETRORBRAS	ENERGIA	VIVO	TELECOMUNICACOES
GERDAU	ACO	WEG	BENS DE CAPITAL